

A SUSPENSE ROMANCE



THE

GHOSTS DEADLY

Secrets

T.S. RYDER





Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Pedimos que se estiver dentro de suas possibilidades financeiras adquira o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato e-book em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!



Sumário

Equipe	6
SINOPSE	7
CAPÍTULO UM.....	8
CAPÍTULO DOIS.....	19
CAPÍTULO TRÊS.....	29
CAPÍTULO QUATRO	39
CAPÍTULO CINCO	48
CAPÍTULO SEIS.....	56
CAPÍTULO SETE.....	65
CAPÍTULO OITO.....	73
CAPÍTULO NOVE.....	82
CAPÍTULO DEZ	90
FIM	97



Equipe de Tradução

Envio: Blog Sussurros e Chicotes

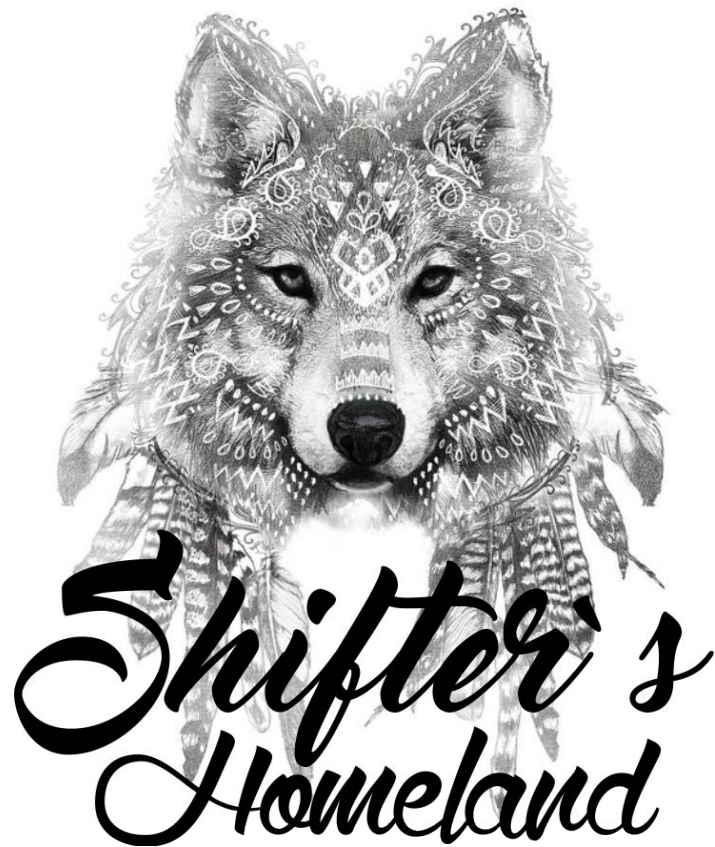
Tradução Mecânica: Krystal

Tradução: Louvaen Duenda

Revisão e Leitura: Louvaen Duenda

Formatação: Bec Deveraux Monteiro

Equipe





Que segredos obscuros ele estará escondendo sob o terno que quero rasgar dele?

A corretora de imóveis Melody Zabat tem um segredo: ela vê fantasmas. Infelizmente, a maioria dos fantasmas com que se depara são vítimas de assassinato, e ela inevitavelmente acaba enredada na investigação.

Melody está mais do que feliz em saber que pode escapar de todas essas complicações fantasmagóricas na sua pequena cidade natal de Blackcliff. Ali é seu santuário, onde pode fingir ser uma pessoa normal.

Pelo menos, até que esse assassinato chega à cidade...

De repente, Melody encontra-se assombrada mais uma vez, porém desta vez por uma menina rica com segredos que não deseja compartilhar. Adicione à mistura um bonito bilionário, com segredos de sua autoria, e Melody se vê confrontada com mistério por todos os lados.

Oskar Freyson, Alfa da mais rica comunidade shifter do país, não precisa trabalhar como um agente do FBI, mas ele tem suas razões para aderir a agência. Hoje porém, ele não está em Blackcliff para os negócios da empresa; está lá por vingança.

Infelizmente, isso lhe dá motivo para o assassinato, e ele logo se vê sendo investigado pela sua própria equipe.

Com uma fantasma ligada ao bilionário que consequentemente está ligado a um assassinato, pode Melody descobrir o verdadeiro assassino e talvez encontrar o amor ao longo do caminho?



CAPÍTULO UM

Havia um cheiro fresco da montanha no ar que fazia com que Melody Zabat nunca odiasse a visão de Blackcliff. Embora a pequena cidade fosse limpa, ela geralmente amava a mistura de Velho Oeste com a estética moderna que os edifícios exalavam.

Hoje era um daqueles dias em que desejava poder explodir as suas responsabilidades e correr nua pela floresta com uma lança na mão e um lobo a seu lado. Ou apenas ir pescar.

Infelizmente, Melody precisava se contentar com um café da manhã na sua cafeteria favorita na cidade, Old Gossip. Casas não iriam vender-se sozinhas e desde que o bilionário bonito, Oskar Freyson, tinha tomado um interesse em sua cidade, ela sentia-se pressionada numa missão mortal.

Freyson era o Alfa da comunidade shifter mais rica do país, e possuía muitos milhões de dólares da sua própria riqueza pessoal à disposição. Algumas pessoas na cidade preocupavam-se que ele pudesse transformar Blackcliff em um santuário shifter, mas Melody não estava preocupada com isso. Se fosse feita qualquer alteração, um influxo de shifters, especialmente alguns ricos, faria a cidade crescer financeiramente. A economia não estava indo muito bem. Se a cidade

continuasse no caminho em que estava, viraria uma cidade fantasma em algumas décadas.

Cidade fantasma. Melody não pode deixar de rir da sua própria piada.

Claro, não doía que Oskar Freyson fosse talvez a pessoa mais bonita que ela já viu. Todos os shifters eram quentes, mas ele era excepcional. O que havia sobre shifters e seus naturalmente bons genes?

Jane Gardens, a proprietária do Old Gossip, sorriu quando ela entrou no café. A mulher de cabelos grisalhos ainda era tão ágil como quando tinha sessenta, que por acaso era o mesmo número de anos que alegava ter desde a década passada.

Melody tomou seu lugar habitual em um tamborete no balcão, ao lado de Elisabeth Burgess, uma jovem mulher com cabelo encaracolado.

— E então eu vi Milly Braden e Russel Rickey parados na esquina, se beijando. — Jane se inclinou sobre o balcão, os olhos arregalados fixos em Elisabeth.

— Sério?

Elisabeth olhou para Melody do canto do olho, com uma expressão carregada de um pouco de dor, mas ela era muito tímida e ansiosa para agradar as pessoas e interromper Jane. Sua personalidade

compassiva lhe caía bem na creche em que trabalhava, mas quando se tratava de fofoqueiros como Jane Gardens, ela era engolida pelas curiosidade e críticas.

Melody debateu-se se deveria ir em socorro de Elisabeth, mas ela não queria acabar de ouvir toda a história que levou Milly Braden e Russel Rickey a se beijarem então, manteve o silêncio.

— Eu não sei o que está acontecendo com os jovens nos dias de hoje. Imagine, beijando desse jeito no meio do dia.— Jane balançou a cabeça. — Na minha época, o beijo era quando estávamos sentados em carros estacionados na floresta. — Jane riu de repente, soando como uma mulher muito mais jovem do que a própria Melody. — E quando eu digo "beijando"...-

— Demasiada informação.— Melody interrompeu, cobrindo as orelhas. — Você é como uma avó para nós aqui. Não precisamos ouvir esse tipo de coisa.

Jane deu de ombros. — Você quer o mesmo de sempre, querida?

Melody assentiu. — Por favor.

— Bife de salmão com ovos fritos chegando.— Jane cantou.

Quando a mulher mais velha se afastou, Elisabeth soltou um suspiro reprimida de alívio.

— Obrigada.

— O prazer é meu. Você e Bobby estão gostando da nova casa?

Elisabeth se mudou para Blackcliff com seu filho, na época ainda com dez anos. Mas somente agora, depois de seu negócio dar certo, foi que ela pode ser capaz de se dar o luxo de comprar uma casa. Melody trabalhou de perto com Elisabeth para encontrar o imóvel perfeito para os dois, e ela estava ansiosa para saber como eles estavam se estabelecendo.

Essa era a melhor parte de venda dos imóveis, ouvir como as pessoas estavam felizes em suas novas casas. Quase tão bom como a pesca de um dia inteiro.

— É maravilhoso, obrigada.— Elisabeth sorriu. — O quintal é tão grande que agora poderemos ter um cão. Eu acho que Bobby já tem idade suficiente para começar a ter em um pouco mais de responsabilidade.

Melody assentiu. — Ele é um menino brilhante. Eu tenho certeza que você está certa em lhe dar um cão.

Jane se apressou a voltar para elas, recarregando o café de Elisabeth e dando uma à Melody também. — Então, jovens senhoras, ainda não estão namorando ninguém?

O rosto de Elisabeth ficou beterraba vermelha, mas Melody riu para chamar a atenção de Jane para ela.

— Não há tempo de namoro para mim. Eu gosto de onde estou

agora. Focada na venda de casas e construindo minha empresa imobiliária. Além disso, conheço todo mundo que mora aqui muito bem para achá-los interessante. Preciso de alguém com um pouco mais mistério.— Ela tomou um gole de café.

Era, em grande parte, verdade. Melody não estava interessada em qualquer um dos habitantes locais. Se Oskar Freyson mostrasse qualquer interesse por ela, no entanto, seria outra história.

Uma loira de pernas longas apareceu de repente atrás de Jane. Os olhos de Melody se arregalaram. A forma da loira estava oscilando, translúcida, como uma imagem projetada na superfície de um lago. Seu cabelo estava com flores presas e ela usava um vestido branco apertado parecido com algo que uma noiva usaria numa igreja e depois em discoteca.

— Você. — Disse a loira, apontando para ela. — Disseram-me para encontrá-la.

Melody abaixou a cabeça. Agora não! Aqui não!

Jane bateu a mão dela. — Olá? Querida, você realmente precisa parar de me deixar falando sozinha.

— Desculpe.— Melody balançou a cabeça e forçou-se a olhar para a mulher mais velha.

A loira ficou bem atrás de Jane, sua forma mais sólida, olhos azuis piscando. — Não se atreva a me ignorar!

— Eu perguntei-lhe como você planeja ter uma relação duradoura com um homem misterioso. — Disse Jane. — O mistério vai acabar, e depois?—

A loira desapareceu, apenas para reaparecer ao lado Melody. — Olá? Eu sei que você pode me ver. Eu não tenho a amabilidade de ser ignorada! — Ela realmente bateu o pé.

Melody tentou reprimir um gemido, mas não chegou a fazê-lo. As sobrancelhas de Jane franzida. — Você está se sentindo bem?

— Acho que estou um pouco enjoada.— Melody disse, agarrando seu estômago para dar ênfase. — Eu tenho trabalhado muito que desde Freyson veio para a cidade. Não me interpretem mal, estou feliz com o trabalho, mas já fazem quase duas semanas desde que eu tive um dia de folga e acho que isso está começando a cobrar seu preço.

Os olhos de Jane brilharam e sua boca voltou para baixo. — Não tenho nada contra shifters, mas penso que o homem não pode simplesmente entrar aqui e tomar conta de tudo. Devemos ter uma palavra sobre o que se passa na nossa própria cidade!

A loira apareceu bem na frente do Melody, colocando as mãos nos quadris. — Você é surda ou cega? Preciso de sua ajuda e não vou a lugar nenhum até que você me ajude.

— Posso obter que o salmão e ir? — Melody desabafou. — Acabei de me lembrar que tenho coisas para fazer no escritório.

Jane pareceu surpresa, mas logo entregou à Melody um recipiente com seu café da manhã nele. Melody jogou algum dinheiro e correu da cafeteria, tentando o seu melhor para não encarar a loira, que seguia atrás dela. Estúpida fantasma agressiva.

Melody correu para seu carro, jogando seu café da manhã no banco do passageiro e ele passou pela loira já sentada lá, que fez uma careta e cruzou os braços.

Melody pegou seu telefone e segurou-o na orelha. Ela aprendeu há muito tempo os truques de impedir que as pessoas olhando para ela estranhassem enquanto falava com fantasmas.

— Vamos fazer isso rápido. — Melody disse, ajeitando o cabelo quando olhou para a loira pelo espelho retrovisor. — Eu não tenho tempo para lidar com fantasmas insistentes hoje. Tenho uma reunião com um cliente muito importante.

— Oskar Freyson. — Disse a loira. — É com ele que você vai se encontrar?

O jeito como ela disse teve Melody carrancuda. — Você o conhece?

A loira suspirou. — Eu suponho que você não pode dizer, mas eu sou uma shifter. E esses sapatos? Eles custam cinco mil dólares.

— Você é um membro de sua Bando. — Melody percebeu, arregalando os olhos.

— Sim. Embora eu nunca gostei da palavra ‘Bando’. Não é como se todos nós fôssemos lobos. Somos diferentes animais. Acontece que eu sou capaz de mudar para um golfinho. Não que eu tivesse muita chance de fazê-lo, vendo como estamos tão longe do oceano. Bem, Oskar tinha uma piscina para nós, shifters marinhos, mas não é a mesma coisa. O que você está vestindo, afinal? Está indo para uma festa a fantasia ou para ver as pessoas sem-teto?

Ótimo. Uma rica e formal fantasma agressiva. Melody apertou os dentes. Só podia esperar que esta mulher não tenha sido assassinada como o último fantasma. Aquilo sim foi uma bagunça.

E só por causa do melhor amigo de seu pai, tio Todd, que Melody conseguiu evitar a atenção do público. Conhecer alguém no FBI realmente tinha suas vantagens. Melody só gostaria de poder visitá-lo com mais frequência, de preferência um ano em estar envolvida no assassinato de alguém.

— Então você me procurou para uma razão. O que você quer?

— Você vai ver quando eu te mostrar.

Melody gemeu. — Eu não tenho tempo para jogos.

A loira cruzou os braços. — Eu não estou jogando jogos. É muito complicado para apenas explicar.

Fantasmas!

Eles eram todos iguais. Melody estava disposta a apostar dólares

em donuts que, no final, uma simples conversa resolveria toda a questão. Apenas torcia para que este caso não levasse dois meses para ser resolvido como o último em que participou, onde uma musicista queria ter certeza que as cinzas do seu cão estavam enterradas com ela.

Por que essa loira não podia simplesmente dizer o que queria, ela não sabia.

Mas os fantasmas eram muitas vezes muito autoconscientes para dizer o que realmente queriam, e a faziam correr em círculos tentando resolver o mistério. Ela odiava mistérios mais do que odiava perder a isca de pesca favorita.

— Ok. E para onde iremos? — Melody perguntou.

— Há uma ponte fora da cidade.

Melody assentiu. Ela sabia onde era, um buraco de pesca popular. Há dois anos, pegou uma truta de dez libras lá, uma beleza real.

— É melhor eu não encontrar o seu corpo lá. — Ela avisou a passageira, alcançando através da fantasma o seu café da manhã.

A fantasma fez um barulho enojado quando Melody quebrou um pedaço de salmão e colocou na sua boca. — Você precisa colocar sua mão através de mim?

— Querida, você não está aí.— Melody respondeu. — E eu estou

com fome.

— Ok, vamos deixar uma coisa clara. Qualquer pessoa que me chama de querida recebe um tapa em seu rosto. Eu não me importo se estou morto, é condescendente, e vou encontrar alguma maneira de fazer você pagar. Não me chame mais assim novamente. Meu nome é Cindy.—

— Melody. Então? Você está me levando para ver seu corpo? Porque eu realmente não quero encontrar outro corpo. A última vez que um fantasma me fez encontrar o seu corpo, eu acabei virando uma suspeita em uma investigação de assassinato. Eu não quero passar por isso de novo.

Cindy afundou no assento e cruzou os braços. — Você não vai encontrar o meu corpo. Ele foi cremado há dois anos.

— Bem, isso é um alívio. — Os ombros de Melody relaxaram.

Ela fez o seu caminho até a ponte rapidamente. Para seu alívio, não havia ninguém ao redor, e por isso não se preocupou com o telefone quando ela do carro. Cindy estava sentada sobre o capô de seu carro, de braços cruzados, olhando para Melody que avaliava a ponte.

— Ok. Então, o que eu deveria ver?

Cindy apontou para baixo. — É debaixo da ponte.

Melody revirou os olhos. — Sério, por que você não pode

simplesmente me dizer? Tem alguma ideia de como é difícil ser a pessoa que sempre vê fantasmas e encontra corpos e tenta convencer a polícia a acreditar no que realmente aconteceu? É um pesadelo! Blackcliff é literalmente o meu único ponto livre. Eu não posso ter fantasmas começam a aparecer em torno de minha casa. Eu ficaria louca.

— Você já terminou?

Melody encarou a fantasma mas se encaminhou pelo caminho que levava até debaixo da ponte. Assim que o rio ficou à vista, ela parou. E gemeu.

Com a metade para dentro da água, aquilo era um corpo.



CAPÍTULO DOIS

Oskar Freyson tomou um gole de café enquanto olhava as propriedades que estava pensando em comprar. Ele já estava na cidade por três semanas agora, e embora seus planos para construir uma estação de esqui fossem apenas uma cobertura no início, ele teve que admitir que havia um grande potencial aqui.

Blackcliff era o lugar perfeito para um retiro durante todo o ano. Poderia ser uma cidade muito bem sucedida se eles aproveitassem e investissem em seus arredores. Havia trilhas de montanha bonitas para o verão, sem mencionar o lago nas proximidades que era o melhor lugar para pescar deste lado das Montanhas Rochosas. As encostas eram perfeitas para uma estação de esqui no inverno. Eles ainda tinha uma boa quantidade de neve. Tudo o que precisariam era limpar o lugar um pouco, jogar uma pintura nova em alguns dos edifícios antigos, e a cidade se tornaria muito próspera, de fato.

O problema era que todos os moradores pareciam ser contrários a qualquer tipo de progresso. Ou talvez seja assim por ele ser um shifter. Havia ainda muito racismo no país, especialmente em pequenas cidades como esta.

Ele faria com que sua equipe PR trabalhasse nesse problema de como conquistar os habitantes locais assim que seu outro negócio

fosse concluído.

Oskar esticou os braços, sentindo suas asas logo abaixo da superfície de sua pele, querendo se libertar. Ele só mudou duas vezes desde que chegou a Blackcliff, e sua besta, uma grande águia, estava ficando ansiosa. Se pudesse, lançaria suas roupas e dispararia para o vale onde Blackcliff se localizava, deixando que a vista do seu pássaro fizesse sua investigação. Mas infelizmente, se fizesse isso, as chances de algum caçador estúpido matá-lo seriam enormes.

Era muito arriscado se transformar fora ainda.

Alguém bateu na porta de seu hotel e Oskar gemeu. Se este lugar quisesse virar uma cidade turística bem sucedida, esses intrometidos realmente precisavam aprender a deixar seus convidados sozinhos. Esta foi a terceira vez esta manhã que alguém tinha chegado olhando para ver se ele precisava de alguma coisa.

Mais provavelmente, eles vieram para dar uma boa olhada nele, o alfa bilionário shifter.

Mas quando abriu a porta, percebeu que não era um funcionário do lado de fora e sim um homem usando uma jaqueta do FBI, olhando vagamente irritado. Era Todd Barton, o líder da equipe a qual Oskar foi atribuído. Sua mandíbula apertou. Será que a empresa percebeu o que ele estava fazendo?

Bem, ele não ia recuar. O que poderia acontecer de pior?

— Freyson. Vai me deixar entrar?

Oskar segurou a porta aberta para ele. — Eu estou de licença. O que você está fazendo aqui?

Barton entrou no quarto. — Fui chamado para a cidade e pensei em parar para ver você. Bom quarto. Eu ouvi que você já está aqui por três meses agora. Difícil de pagar com um salário do governo.

— Sim, bem, coisa boa que eu não confie em meu salário do FBI, então.

Oskar não precisava trabalhar um dia em sua vida. Seu pai tinha construído uma empresa de eletrônica massiva que lhe deu mais do que o necessário para viver. Ele não era uma pessoa ociosa, porém, e manteve seu tempo ocupado. Seu trabalho no FBI parecia ser uma boa ideia no início mas atualmente era preciso fazer malabarismos com as responsabilidades em ser Alfa e com os shifters, além de gerenciar suas diversas empresas e investimentos. Seu trabalho com o FBI estava começando a desgastá-lo. Aliás, principalmente este trabalho. Ele não se importava muito com Barton na sua cola, mas ter que receber ordens de seus superiores o irritava. Um bando de idiotas, um monte deles.

Barton voltou para ele. — David Fezioni foi encontrado morto fora da cidade ontem de manhã.

De cara, Oskar não acreditou nisso. Fezioni era a razão pela qual ele tirou licença do seu trabalho no FBI; a razão pela qual estava em

Blackcliff em primeiro lugar. Sem contar que para matá-lo não era tão fácil assim. Raiva assentou sobre seu coração. Agora, ele nunca conseguiria suas respostas.

— Morto. Claro que ele morreria antes que eu soubesse a verdade.

— Pelo que me lembre, você foi ordenado a não prosseguir a sua investigação sobre ele. — Barton cruzou os braços, sacudindo a cabeça para Oskar. — Só o fato de que você está na mesma cidade que ele tem deixado o vice-diretor louco. Se eu descobrir que você teve algum contato com o homem, só vai piorar a sua situação.

— Ele sequestrou e matou o noivo de minha prima. — Oskar estreitou os olhos. — Um membro do Bando Shifters pela qual eu sou responsável. E aqueles idiotas basicamente nos deram ordens de encerrarmos o caso. — Ordens que desde criança sempre o irritaram, mas o novo vice-diretor conseguiu ser o homem mais idiota que já conhecera. Oskar estava acostumado a ter uma certa liberdade. Com os shifters, ele era seu líder. Em suas empresas, era o chefe superior. Mesmo com sua equipe do FBI, Barton entendeu que ele funcionava melhor quando era dado espaço para ser seu próprio homem. O vice-diretor, no entanto, achava que ele era um menino rico mimado, e fez de tudo em seu poder para tornar a vida do agente miserável.

Pelo menos Oskar sabia que isso não acontecia por ele ser um Shifter pois o vice-diretor era casado com uma shifter cervo.

A tensão entre os dois homens quase chegou as vias de fato quando Oskar insistiu em investigar Fezioni. O homem foi responsável pela morte de Cindy, mas o vice-diretor nunca admitiu e ele tinha que provar isso.

O olhar de Barton estava firme na Oskar. — Olha, todos nós sabemos que você teve suas suspeitas, e que Fezioni estava preocupado. O que torna esta situação ainda pior para você.

Oskar fez uma careta. — Você está pensando seriamente em mim como um suspeito da sua morte? — Barton apenas olhou para ele. Claramente, ele estava.

As implicações do que isso significava teve Oskar alisando. Se eles estavam procurando suspeitos, isso não poderia ser nada de bom. Um sorriso atravessou seu rosto. — Então ele foi assassinado. Não foi uma morte acidental. Poderia ser um de seus parceiros, ele pode tê-los atravessado por algum motivo.

— E você tinha um rancor contra a vítima.

— Eu não o matei.— Oskar esfregou as mãos, enquanto sua Águia se agitava com a emoção. — Como ele morreu? Teve algum tiro denunciando o estilo de execução?

— Atingido na cabeça com algo parecido com um taco de beisebol e jogado no rio.

Oskar franziu a testa. — Eu teria o fez sofrer.

Barton revirou os olhos. — Não temos um relatório oficial do ME ainda, mas até termos a confirmação, trataremos como um homicídio. Com alguma sorte, — aqui Barton estreitou os olhos para Oskar. — o relatório vai dizer que a morte de Fezioni foi acidental. O que faria nossas vidas se tornarem muito mais fáceis.

— Não fui eu. Se fosse acidental, então a morte de Cindy também foi.

— Você tem que deixá-la ir, Freyson. Eu sei que você passou um tempo difícil com a sua morte, mas já se passaram dois anos. Você está estragando a sua posição com a agência.

— Eu não preciso a agência. Sou um bilionário, lembra? Meu primeiro dever é com os shifters que dependem de mim. Cindy era um deles, e eu vou trazer as pessoas que a mataram sua à justiça.

Barton suspirou e balançou a cabeça. O homem mais velho tinha fios grisalhos em seu cabelo escuro, e quando olhou para Oskar, seu olhar se suavizou. — Você precisa de algo para si mesmo. Eu o conheço há um tempo agora. Você não era nada mais do que um rico viajante quando foi chamado para ser um agente, mesmo sendo o Alfa dos seus shifters. Eles realmente não precisam de você, são todos ricos, e todos os problemas reais que ocorrem por lá, são facilmente manipulados por seus advogados.

— Então você está dizendo que eu sou inútil? — Oskar rangeu os dentes.

— Estou dizendo que a adesão ao FBI lhe deu um propósito. Sem ela, você só vai acabar à deriva novamente. É isso que você quer?

— Eu quero trazer os assassinos de Cindy à justiça. E se a agência não for me deixar fazer isso...

— Onde você estava entre sete e oito horas na noite passada?

Oskar parou. Seus ombros engataram. Barton iria tratá-lo a sério como um suspeito.

Rangendo os dentes juntos, ele sacudiu a cabeça. — Eu estava caminhando sozinho. Procurando um lugar para voar onde eu levasse um tiro.

Barton beliscou a ponte de seu nariz.

— Ei, eu não sabia que Fezioni ia se matar, caso contrário, eu teria um álibi adequado. Você me conhece. Se eu o tivesse matado, seria tão estúpido a ponto de não ter algo melhor do que caminhar sozinho?

— Neste momento, eu só espero que o exame preliminar esteja errado e que Fezioni não tenha sido assassinado.— Barton disse brevemente. — Dadas as suas ligações com o crime organizado, o FBI vai tratar do caso, mas eu não quero que se envolva. Entendido?

A ordem teve Oskar fazendo uma careta. Não se envolver? Improvável. Ele sabia que Fezioni estava envolvido na história de Cindy sendo sequestrada e morta, e estava determinado em descobrir

o que tinha acontecido para que ele pudesse levar os outros à justiça. Com alguma sorte, isso traria algum alívio para a sua comunidade shifter. E para ele. Cindy foi muito importante para apenas ser trancada na pasta de "arquivos sem solução".

Outra pessoa bateu na porta.

— Serviço de quarto. — Oskar explicou quando Barton olhou interrogativamente para ele. — Eles são realmente insistentes aqui.

— Preocupado com os seus clientes?

— Intrusos é o termo mais apropriado. Eu não acho que qualquer uma dessas pessoas viram um cara shifter ou bilionário antes.

Ele abriu a porta e foi surpreendido pela presença da corretora de imóveis, Melody Zabat, do outro lado.

Ela sorriu para ele, um sorriso bonito, que sempre o fazia sorrir de volta. Mesmo agora, quando não tinha vontade de sorrir. Melody era a melhor parte de Blackcliff: cabelo vermelho, olhos verdes, uma varredura de sardas sobre seu rosto. Ela também era muito dedicada em seu trabalho, e nunca o fazia perder tempo.

— Oi. — Disse ela. — Isso pode soar estranho, mas Todd Barton está aqui?

Oskar recuou, olhando por cima do ombro. — Barton?

— Mel, o que você está fazendo aqui? — Barton balançou a cabeça quando Melody entrou no quarto.

— Eles disseram que eu te encontraria aqui. Precisamos conversar, tio Todd.

— Tio? — As sobrancelhas de Oskar subiram. — Você não me disse que tinha uma família.

As sobrancelhas de Melody também se elevaram. — Vocês dois se conhecem?

— Sim. — Disse Barton. — Freyson está no meu time do FBI. Freyson, esta é Melody, filha do meu melhor amigo.

— Nós estamos trabalhando juntos, procurando uma propriedade. — Disse Melody. — Se ele é um membro de sua equipe, como é que nós não nos encontramos antes?

— Porque não havia necessidade. — Barton sacudiu a cabeça. — Melody foi quem encontrou o corpo.

Oskar estremeceu. — Eu sinto muito.

Melody deu de ombros, muito casualmente. Normalmente, as pessoas que encontravam corpos ficavam pelo menos um pouco traumatizadas.

Barton agarrou o cotovelo de Melody. — Vamos lá. Vamos conversar. E Freyson? Não deixe a cidade, ok? Eu estarei em contato.

Oskar fez uma careta, mas assentiu. Os grandes olhos de Melody, verde-esmeralda o rastrearam enquanto Barton a levava para fora do quarto do hotel. Havia curiosidade desenfreada neles e Oskar mentalmente amaldiçoou Barton por dizer à ele para ficar na cidade. Sem dúvida, toda a cidade pensaria que ele era um assassino até o final do dia. Ou talvez não.

Melody não parecia ser o tipo de mulher que fofocava. Não, ele provavelmente ficaria bem.

Fezioni morto. Oskar voltou para o mapa que espalhado sobre a mesa. Ele precisava encontrar uma maneira de entrar nesta investigação. Seu intestino lhe dizia que foi um assassinato e sua águia gritou, parecendo satisfeita.

Fezioni teve o que merecia, afinal.



CAPÍTULO TRÊS

— Você já me mostrou o corpo. O que mais você quer? — Melody agarrou o telefone no ouvido enquanto caminhava em direção à Old Gossip, olhando para Cindy. A fantasma estava pendurada silenciosamente em tio Todd desde que chegou. Agora ela fez uma careta e encolheu os ombros, fazendo Melody de revirar os olhos. — Sério, o que é?

— Eu não sei.

Ótimo. Outro desses fantasmas. Melody suspirou profundamente quando entrou no café. — Ok, eu tenho que ir agora. Vou chamá-la para conversar mais tarde.

— Você é uma das pessoas mais rudes que eu já conheci. — , Cindy reclamou com as mãos nos quadris. — O que aconteceu com a história de respeitar os mortos?

Jane se apressou em direção à Melody, seu rosto praticamente brilhando de emoção. A velha se apressou a empurrá-la para uma cabine apesar dos protestos de Melody. Ela encheu uma xícara de café para a corretora de imóveis antes de correr para o outro lado da cabine e fixar os olhos arregalados no rosto dela. Melody engoliu um grande gole de café, estremecendo quando ele queimou sua garganta.

— Eu ouvi que você encontrou o corpo de David Fezioni há dois dias e que o amigo do FBI de seu pai está investigando. Murder, não é?—

Melody suspirou. Tio Todd telefonou para ela na noite anterior para confirmar que foi, de fato, assassinato. Ele também enfatizou a importância do quanto o agradava que ela ficasse fora do caso. Melody tinha toda a intenção de fazer exatamente isso.

Cindy ainda não tinha dito por quê era tão importante o corpo de David ser encontrado. Na verdade, a loira desaparecia por longas horas, retornando silenciosa e carrancuda. Quando não estava fazendo beicinho, criticava a escolha do seu guarda-roupa. Ela não parecia muito interessada no caso, o que fazia com que Melody implorasse para saber por que ela mostrou Melody o corpo em primeiro lugar?

— Parece que foi assassinato.— Melody confirmou relutantemente. — Mas tio Todd não compartilhou os detalhes sobre isso comigo, então eu não sei de nada.

— Aposto que foi Oskar Freyson. — Jane continuou alegremente. — Não porque ele é um shifter, mas sim porque ele odiava David, que Deus tenha a sua alma.

Melody fez uma careta. — Como você sabe disso?

— Eu não te disse? David estava aqui na semana passada quando Oskar entrou, e eles entraram numa grande discussão. Quase chamei

a polícia, mas David saiu antes que eu pudesse. Ouvi dizer que eles se conheciam da cidade .

— Não foi Oskar. — Cindy desabafou.

Melody ignorou. Tio Todd parecia certo de que Oskar era um suspeito. Ela realmente esperava que não fosse, não só porque ele estava pagando o suficiente para o resto do ano com seus negócios, mas também porque ela gostava dele. Passar o tempo com Oskar era fácil. Ele sabia exatamente o que queria, mas estava aberto a alternativas. Também não doía ele ter tão boa aparência. Mas a verdade era que ela ficaria bem com ele de qualquer forma não importando como o seu rosto parecia.

— Eu ouvi dizer que o seu tio Todd conversou com Oskar? — Jane levantou as sobrancelhas.

— Eu não sei. Sou uma corretora de imóveis. FBI não é o meu negócio. — Melody sorriu educadamente. — Eu estou com um pouco de pressa, esta manhã, posso apenas ter como brinde um de seus encantadores Danishes?

Jane parecia desapontada, mas se recuperou para atender à Melody. A esta altura Cindy estava longe de ser vista. A shifter golfinho era muito exigente quando se tratava de atenção, e foi um alívio estar sozinha em público pela primeira vez desde que a fantasma chegou.

Melody não era ingênua o suficiente para pensar que Cindy

tinha ido embora para sempre, no entanto. Tinha que haver mais história, e pela maneira como Cindy reagiu em relação a Oskar Freyson quando ela foi para seu quarto de hotel, ele provavelmente era parte da razão pela qual Cindy ainda estava por aí. Talvez a golfinho e o Alfa tenham sido amantes? Ou será que Cindy o odiasse por algum motivo e quisesse vingança? Com fantasmas, era difícil dizer qual seria o resultado final.

Ao sair da Old Gossip, quase colidiu com Elisabeth. Ambas as mulheres se desculparam, e Melody se afastou para deixar Elisabeth ir para a cafeteria, mas a mulher mais jovem a agarrou pelo braço.

— Melody, eu odeio a perguntar, mas seu tio está investigando a morte de David, não é?

— Oh, Elisabeth, você também não!

A jovem torceu suas mãos. Ela olhou realmente envergonhada, o que fez Melody lamentar a forma como reagiu à pergunta. Ela soltou um suspiro pesado.

— Tio Todd é um amigo da família, mas sim. Ele está investigando.

— Então, ele realmente foi um assassinato? Isso é terrível.— Elisabeth estremeceu. — Eu me mudei para Blackcliff para ficar longe da criminalidade e da violência na cidade. Foi alguém da cidade?

Melody acariciou a mão da mulher mais jovem. — Não é nada

para se preocupar. David aparentemente tinha ligações com o crime organizado, então as chances são de quem na cidade está envolvido.

Elisabeth parecia um pouco aliviada, mas não muito. Ela balançou a cabeça. — É simplesmente horrível.

Naquela noite, Melody pegou um prato de comida chinesa do único restaurante chinês na cidade, enquanto Tio Todd comia um burrito. Mesmo que estivesse em Blackcliff em missão oficial, ele não poderia deixar de passar um tempo com a menina do seu melhor amigo.

Melody esperava obter um pouco mais de informação sobre a investigação por si mesma. Principalmente sobre Oskar Freyson. Ela queria saber se deveria parar de trabalhar para ele. E talvez procurar outro homem para fantasiar encontros. Mas não iria se envolver no caso, no entanto.

— Você ouviu sobre a discussão que Freyson teve com Fezioni?
— Perguntou casualmente. — Jane Gardens, a proprietária do Old Gossip, contou-me tudo sobre isso. Aparentemente, eles quase chegaram às vias de fato na semana passada.

— Eu não ouvi falar. — Todd resmungou com a boca cheia de burrito. — Mas pelo que posso dizer, Fezioni não era exatamente o personagem mais popular da cidade. Parece que ele sempre estava em alguma briga.

Melody deu de ombros. — Isso é verdade. Ele era um estranho

e não uma forma muito amigável. Estava sempre dando uma desculpa ao invés de pagar as refeições de Jane no Old Gossip, e devia à Jeffery Miller o dinheiro do carro que comprou. Há também um monte de pessoas descontentes com o trabalho que ele fez para elas.

— E que trabalho era esse?—

— Coisas como pintar cercas, cortar gramados.— Melody deu de ombros. — Pelo que ouvi, ele não conseguia segurar um emprego estável. Rachel Bradley jura que David roubou o anel da sua avó, quando consertou seu encanamento. Todo mundo praticamente o odiava. Ele está envolvido com até mesmo nos rumores sobre o envenenamento dos gatos da velha Gabby.

Tio Todd fez uma careta. — Então, em outras palavras, eu tenho praticamente a cidade toda sob suspeita. Isso vai fazer o meu trabalho muito mais difícil.

Melody comia um camarão enquanto balançava a cabeça. Ela realmente não invejava a posição de seu tio. — Então, Oskar Freyson. Ele é um membro de sua equipe? Ele é novo?

— Não. Mas ele sempre fez sua própria coisa e nunca foi num momento em que você precisasse da minha ajuda.

— Ele é um verdadeiro suspeito, ou apenas...?

— Eu lhe disse para ficar de fora .— Tio Todd apontou seu burrito para ela. — Isso não é da sua preocupação.

— A fantasma ainda está pendurado em volta, e ela é inflexível em dizer que Oskar não é culpado.

— Você e seus fantasmas.— Tio Todd suspirou. — Quem é esse fantasma, afinal? Que relação ela tem com Fezioni?

— Eu não sei. Ela não me dizer outra coisa a não ser que eu estou usando os sapatos errados ou que fiz minha maquiagem errada.— Melody revirou os olhos. — Ela conhece Oskar, no entanto. Seu nome é Cindy.

Tio Todd engasgou. — Cindy?

Melody baixou os pauzinhos. — Sim.

— Alta, bonita, loira? Vinte e poucos anos? Shifter?

— Sim.

Tio Todd balançou a cabeça. — Bem. Isso explica algumas coisas, então.

Melody esperou. Quando nada mais foi falado, ela cutucou o joelho de seu tio com o dedo indicador. — E aí?

— Você tem que manter isso para si mesmo. Não pode contar a ninguém mais na cidade, ok?

Os olhos de Melody se iluminou. Ter um bom segredo era quase tão bom como ter vinte libras na mão. Ela inclinou-se ansiosamente. — Consigo guardar um segredo.

— Cindy era apenas a mais membro da comunidade de Oskar. Ela estava noiva de seu primo. Dois anos atrás, ela foi sequestrada e mantida para o resgate. Freyson foi incansável na tentativa de recuperá-la e chegou a pagar o resgate, apesar de ser contra a política do FBI. No final, porém, todos nós encontramos o corpo de Cindy. Freyson estava convencido de que Fezioni fazia parte do grupo que a sequestrou. Mas ele nunca teve provas.

Os olhos de Melody se arregalaram. Não admira que ele fosse um suspeito! — Então ele estava em Blackcliff por causa deste caso?

— O vice-diretor disse-lhe para deixar o caso cair e o entregou caso para outra divisão, alegando que Freyson era muito próximo à ele. Oskar nunca poderia deixá-lo ir, no entanto. Alguns meses atrás, ele tirou uma licença e seguiu Fezioni até aqui. Peço a Deus que ele não esteja envolvido nesta situação.

— Mas o que você pensa afinal?

— Ele poderia estar, e isso é tudo que vou dizer.— Tio Todd deu outra mordida em seu burrito, indicando que a conversa estava encerrada.

— Oskar estava certo.

Melody saltou quando Cindy apareceu no sofá ao lado dela. Ela colocou o prato de comida sobre a mesa do café e olhou para a fantasma. — Onde você esteve?

Tio Todd levantou uma sobrancelha.

— Cindy. Ela diz que Oskar estava certo.

Ele engoliu apressadamente. — Sobre o que?

Cindy soltou um huff irritado. — Minha morte. Fezioni esteve mais do que apenas envolvido em meu sequestro. Foi ele quem me matou.

— Oh.— Melody brincava com as mãos. — Então é por isso que você está aqui? Para ajudar Oskar a provar que Fezioni matou você?

— Fezioni a matou? — Os olhos de Tio Todd se arregalaram.

— Sim.

— Eu tentei escapar e vi seu rosto. — Disse Cindy, e Melody transmitiu a informação. — Ele me matou. Foi rápido, no entanto. Eu realmente não me lembro de morrer, só de estar morta. Isso é algo, certo?

Melody assentiu. — Eu realmente sinto muito. Mas agora nós sabemos a verdade e teremos certeza de que todo mundo saiba o que aconteceu. Você não acha que é hora de seguir em frente agora?

— Não.— Cindy olhou ameaçadoramente para ela.

— Veja...- — Melody apertou os dentes quando a fantasma desapareceu. Ela virou-se para seu tio. — Ela se foi.

Tio Todd parecia sombrio. — Fezioni a matou. Oskar estava certo. Isso é motivo. Porcaria. Eu realmente esperava... Isso fica entre nós, ok? E seja lá o que você fizer, fique longe dele, Melody. Se ele estiver envolvido neste assassinato, eu não quero pensar que ele possa te machucar, mas não podemos arriscar. Prometa que não vai em qualquer lugar perto dele.

— Eu não vou. — Prometeu ela, e ela tinha toda a intenção de manter essa promessa. — Palavra de escoteiro.



CAPÍTULO QUATRO

Oskar passou a mão sobre seu rosto quando entrou em seu Mustang conversível. Depois de uma longa noite sendo interrogado por seus amigos e colegas de trabalho, ele precisava levar algum tempo livre e limpar sua cabeça. Parte dele queria ir direto para a investigação e ajudar a resolver o assassinato de Fezioni apenas para provar que ele não era parte dele, mas isso não era sábio, considerando que era o principal suspeito no momento.

Uma carranca atravessou seu rosto quando viu Melody Zabat deixar a delegacia, onde o FBI tinha fixado posto. Ela tinha um telefone colado à orelha, mas não parava de olhar para o lado enquanto falava.

Ele pesquisou sobre ela quando veio trabalhar em Blackcliff e soube que ela era provavelmente a melhor corretora de imóveis da cidade. Mas desde que ela encontrou o corpo de Fezioni, a sua pesquisa ficou mais aprofundada.

O que ele encontrou o surpreendeu. Descobriu que Melody esteve envolvida em pelo menos uma dezena de investigações sobre assassinatos ao longo dos últimos anos.

Cada vez que ela encontrava os corpos, fornecia informações

instrumentais que ajudavam a encerrar os processos. Barton também esteve envolvido em cada uma dessas vezes. Era muita coincidência.

E Oskar não acreditava em coincidências.

Ele a seguiu para fora da cidade, mantendo distância. Ela não parecia notá-lo e parou na ponte onde o corpo de Fezioni foi encontrado. Oskar franziu a testa. O que ela estava fazendo aqui? Ele diminuiu a velocidade e parou, observando enquanto Melody saiu de seu carro. Ela tinha uma vara de pesca nas mãos. Ela pescaria agora?

Sua águia fez um barulho frustrado pois gostava de pescar voando sobre a água e mergulhando rapidamente para pegar os peixes nadando contra as correntes. Fazia muito tempo desde que ele foi capaz de entrar nessa atividade.

Oskar esperou até Melody dirigiu-se para baixo da ponte antes de sair do seu carro. Ele realmente não podia acreditar que ela pescaria no mesmo local que encontrou um corpo poucos dias antes. Ou um corpo que ela tenha colocado lá, ele pensou sombriamente.

Ele não queria pensar que Melody era uma assassina. Ela era uma mulher bonita, com coragem e fogo que achava muito atraente. No entanto, sabia que mesmo as mulheres mais bonitas eram capazes de extrema violência, e ele não podia correr riscos.

Movendo-se em silêncio, seguiu a trilha para debaixo da ponte, agachando-se nos arbustos para manter-se escondido. Assim como pensou, Melody abandonou os equipamentos de pesca e bisbilhotava

nos arbustos e rochas. Seu coração afundou. Ela estava procurando por algo que havia deixado para trás? Ou talvez estivesse à procura de pistas.

Oskar sorriu de repente, quase querendo rir de alívio. Claro. Ela era uma viciado em adrenalina. O tipo de mulher que procurava crimes, e depois usava sua aparência despretensiosa para ganhar a confiança do suspeito até que resolvesse o caso.

Melody Zabat era uma detetive amadora na íntegra; no mesmo estilo do programa de TV Assassinato por Escrito de Jessica Fletcher.

Ou ela poderia ser uma assassina.

Mas Oskar não queria acreditar nisso. Já fazia um longo tempo desde que ele conheceu uma mulher pela qual foi atraído e gostava de como se sentia com Melody.

Ele estava prestes a se levantar e revelar a sua presença quando ela começou a falar.

Ele imediatamente ficou tenso, certo de que tinha sido descoberto, mas Melody ainda estava cutucando em torno das rochas e não fez mais do que olhar em sua direção.

— Tem certeza de que ele tinha o seu colar? — Uma pausa e Melody olhou para cima e para a esquerda. Ela soltou um suspiro irritado e colocou as mãos nos quadris, balançando a cabeça. — Bem, eu não vejo isso agora. Se ele estava com o colar, então isso

provavelmente caiu no rio e foi levado.

As sobrancelhas de Oskar enrugaram. Será que ela usava um dispositivo Bluetooth? Ele fez um grande esforço para olhar, mas quando Melody se virou, ele pode ver que ambos os ouvidos estavam sem nada.

— Não, eu não vou para a água procurar por ele. — Outra pausa. — Porque eu não trouxe minha roupa de banho. — Ela sacudiu a cabeça e fez um som irritado. — Não, não farei o que você quer. — Pausa. — Porque alguém poderia parar e me ver!

Ela era louca? Isso explicaria toda a obsessão de perseguir assassinatos que ela parecia ter. Que pena. Uma mulher tão bonita ter suas faculdades mentais prejudicadas assim. Não que os doentes mentais fossem discriminados, ou que as pessoas menos atraentes de alguma forma mereciam ter doenças mentais. Realmente, ele estava apenas decepcionado que era Melody. Ele considerou lhe pedir um encontro uma vez que seus negócios com ela fossem concluídos, mas ele não tinha a compreensão ou paciência para ser capaz de sustentá-la se ela não estivesse sã. Ou talvez fizesse. Ele poderia pelo menos tentar. Estava pronto para começar a tomar mais responsabilidade pessoais em sua vida.

— Qual é a grande coisa sobre este colar, afinal? Você acha que ele vai provar que Fezioni matou você?

Os olhos de Oskar se arregalaram. O que?

— Por que isso importa tanto para você? É somente para provar que Oskar está certo? Você percebe que se encontrarmos provas de que Fezioni matou você, só daremos mais motivação ao FBI em acreditar que Oskar o assassinou, certo? — Melody sacudiu a cabeça .
— Então me diga o que você quer!

Oskar ouviu o suficiente. Seu coração estava batendo, sua garganta seca. Barton deve ter dito à Melody sobre Cindy, e ela deve ter visto ele. E agora estava apenas zombando dele de alguma forma. Sua águia bateu suas asas e ele ficou de pé, caminhando em direção à corretora de imóveis enquanto ela continuava a falar com o ar.

— Ok, você pode parar agora.— Ele rosnou.

Pelo menos, foi o que pretendeu dizer. Assim que ele começou a falar, Melody soltou um grito de gelar o sangue e pulou sob os dois pés no ar. Ela virou de costas, com as mãos em uma postura defensiva. Oskar estava tão surpreso com a reação dela que pulou de volta, suas palavras morrendo na garganta.

— O que você está fazendo aqui? — Melody perguntou, estreitando os olhos. Suas mãos tremiam quando colocou-as em seus quadris, mas ela projetava o queixo e olhava para ele.

— O que *você* está fazendo aqui? — Ele atirou de volta. — E não finja que você não sabia que eu estava aqui.

Um olhar cauteloso vieram aos olhos. — Há quanto tempo você está aqui?

— Tempo suficiente para ouvi-la falar. Será que Barton falou com você sobre Cindy? Você acha engraçado trazê-la até aqui, ainda mais nesse momento?

As mãos de Melody caíram. — Claro que não. Não é engraçado em tudo. Olha, eu não sabia que você estava aqui. Estava falando comigo mesma. Faço isso às vezes, você pode perguntar a qualquer um. Eu só lembrava de ter visto o colar de uma mulher quando encontrei o corpo, mas o tio Todd disse que não colar foi encontrado, então pensei que pudesse ser importante e estava procurando por ele.

Os olhos de Oskar estreitaram. Falando sozinha? Improvável. E ainda assim ela pareceu genuinamente surpresa ao vê-lo. — Assumindo que você está dizendo a verdade, por que fingiu ter uma conversa com Cindy?

Seus olhos corriam para a esquerda e ela deu de ombros. — Tio Todd me disse que você pensa que Fezioni a matou, e às vezes ajuda se eu fingir estar falando com alguém... Olha, eu não sabia que você estava aqui. E sinto muito se te chateou.— Ela se encolheu de repente e pôs a mão sobre uma orelha. — Para o seu registro, eu acho que você está certo. Pelo que o tio Todd me disse, ter Fezioni envolvido com o sequestro faz sentido. Eu realmente sinto muito pela sua perda.

Apesar de tudo, os ombros de Oskar relaxaram. Ela parecia muito genuína. Ele conheceu um monte de atores e charlatões ao longo dos anos, e ele sempre pode confiar em seu intestino que dizia agora que Melody dizia a verdade.

Pelo menos, na maior parte.

— Ok. Me desculpe, eu te assustei.

Os olhos de Melody brilharam e ela colocou as mãos nos quadris novamente. — Sim, você deve tentar não fazer isso. Todo mundo na cidade está convencido de que você é um assassino, você sabe, e aprontar com as pessoas pode levá-las a fazer coisas malucas. A última coisa que você precisa é ser morto por alguém que pensa em você como uma ameaça, e não ser capaz de limpar o seu nome.

As sobrancelhas de Oskar subiram. — Então você não acha que eu sou culpado de matar Fezioni? Mesmo depois do que Barton lhe disse sobre Cindy?

Mais uma vez ela olhou para a esquerda. Oskar olhou também, mas não havia nada lá. Um tique nervoso, talvez? Ele estudou-a enquanto ela estava ali em silêncio. Melody usava calças de moletom e uma camiseta larga, seu cabelo estava puxado para trás em um coque bagunçado. Ela era tão diferente das mulheres por quem ele era geralmente atraído mas então, talvez isso fosse exatamente o que ele precisava. Afinal, nenhum de seus relacionamentos deu certo até agora.

Talvez eu devesse manter minha cabeça no jogo. Fezioni está morto, mas ainda não tenho respostas. Além disso, eu sou um suspeito de assassinato e isso será suficiente para assustá-la, mesmo que nada mais seja.

— Eu não sei. — Disse ela, eventualmente, depois sacudiu a

cabeça. — Não, eu não acho que você tenha feito isso. E não acho que você estava envolvido em tudo. Parecia-me que você queria encerrar o caso e fazer justiça. E você parece o tipo de cara que faz as coisas metodicamente.

— Metodicamente?

— Se você fosse matar Fezioni, seria uma configuração muito mais inteligente do que essa. Você não iria mesmo ser um suspeito. Sem contar que possui uma grande quantidade de dinheiro e poderia pagar a alguém para matá-lo.

Ela parecia tão confiante que Oskar estava impressionado. Ela poderia ser uma Jessica Fletcher amadora, mas sabia das coisas.

— Estou impedido de investigar este caso. — Disse ele lentamente, observando-a para avaliar sua reação. — Mas quero descobrir o que aconteceu aqui tanto quanto qualquer outra pessoa. Você tem conexões com o caso, e é, obviamente, uma mulher inteligente.

Os olhos de Melody se arregalaram. — Está querendo que trabalhem juntos para resolver o assassinato? Não. De jeito nenhum. Chega de com assassinos e assassinatos para mim. Já fui forçada a muitos casos desse tipo. — Ela estremeceu de repente e olhou para a esquerda.

O que ela estava olhando?

— Por outro lado, isso pode não ser uma má ideia. — Ela grunhiu entre dentes. — Vou encontrá-lo para o jantar. O tio Todd não me quer ir em qualquer lugar perto de você, mas ainda estamos trabalhando com a coisa toda sobre da casa. Vou trazer algumas listagens de propriedades e não haverá qualquer coisa que ele pode fazer sobre isso. No Old Gossip às seis?

Oskar reprimiu um sorriso e acenou com a cabeça. — É um encontro.

— Não é um encontro. É uma reunião.— Melody olhou para ele por um momento antes de recolher sua vara de pesca e marchar de volta para a trilha. Oskar observou-a ir, em seguida, virou-se para o rio. Portanto, este era o lugar onde Fezioni morreu.

Era tranquilo. Pena que Fezioni tinha que morrer em um local tão bonito.

Sua águia bateu as asas novamente e Oskar suspirou, voltando para seu carro.



CAPÍTULO CINCO

Melody alisou uma mecha de cabelo enquanto enfiava os pés nos saltos.

Ela não se atreveu a olhar para si mesma no espelho. Cindy tinha sido insistente em ditar o que ela poderia usar.

Nada que remetesse aos negócios. Sem vestido casual tampouco um batom vermelho brilhante.

Melody ignorou suas ‘sugestões’ por completo, porém a princesa mimada fez um acordo com ela: se Melody seguisse suas ordens para se vestir para este encontro com Oskar, Cindy finalmente derramaria o feijão sobre o que ela realmente queria.

Livrar-se da incômoda presença constante de Cindy seria uma pena. E ela pensou nisso até que a fantasma insistiu que Melody usasse uma saia até o meio das coxas, com uma legging preta apertada e um top decotado que não usava desde que tinha dezoito anos. Estava um pouco apertado em torno de seus seios agora, e ela sabia que parecia totalmente ridícula. As pulseiras de ouro nos pulsos e a tentativa de um coque casual torcido, certamente não estavam ajudando os assuntos.

— Isso é ridículo. — Ela reclamou quando saiu mancando até o carro. — Você está tentando me humilhar?

— Não seja ridícula.— Cindy respondeu, já sentada no teto do carro. — A maneira como você se veste é dolorosa de olhar. Com esse equipamento, as pessoas podem finalmente ver que você tem um corpinho para mostrar.

— Eu não quero mostrar o meu ‘corpinho’.— Melody respondeu carrancuda. — Eu prefiro ficar confortável ou profissional.

— Você prometeu.

Melody olhou para a fantasma. — E se você não cumprir com a sua parte do acordo, eu juro que vou... — Não havia realmente qualquer coisa que ela pudesse fazer para ameaçar um fantasma. — Eu vou dizer à Oskar que você estava loucamente apaixonada por ele e apenas usou seu primo para chegar mais perto dele.

Cindy revirou os olhos. — Você vai ter que fazer muito mais do que isso para me assustar.

Melody soltou um huff irritado quando ligou o carro. Ela dirigiu-se para Old Gossip, resistindo à vontade de pisar no acelerador por todo o seu caminho até lá. Não havia um monte de crime em Blackcliff, por isso a polícia reprimia as infrações de trânsito como uma vingança. Porém tendo em conta que ajudou a metade da força a encontrar suas casas atuais, talvez pudesse pedir um pouco clemência.

Não, não vale a pena.

As pessoas a encararam quando saiu do carro, e ela reprimiu um gemido de desespero. Esta era uma das coisas mais humilhantes que um fantasma que ela fez por um fantasma que não tinha o que fazer. Por que eles não poderiam ser mais como aqueles dos programas de TV? Não, eles tinham que ser misteriosos, saltando dentro e fora da realidade, dando sugestões vagas e sendo totalmente incompreendido!

Oskar já estava esperando por ela na cafeteria. Melody se juntou à ele o mais rápido que pode, lutando com seus saltos de dez centímetros. Essas coisas foram feitas para as pessoas ficarem em pé ou sentadas, não andando. E certamente não para andarem rápido. A cada passo que dava, pensava que tombaria. Ela sorriu desculpando-se com ele quando deslizou para dentro da cabine. A boca do agente bilionário-Alfa-FBI ficou boquiaberta enquanto seu olhar percorria por seu corpo, lentamente, como uma carícia. Melody sentiu o rosto se aquecendo e não conseguia se lembrar da última vez que alguém tinha olhado para ela assim.

— Desculpe o atraso. — Ela desabafou. — Eu só fiquei presa com algumas... coisa.

— Tudo bem. — Seu olhar permaneceu em seu decote por um momento antes que ele a encarasse novamente. Seu rosto ficou vermelho e ele se moveu, limpando a garganta.

— Desculpe.

Melody corou, embora não se importasse com seu olhar de fome. Eles tiveram alguns momentos de flerte no passado, mas esta foi a primeira vez que ele mostrou interesse imediato. Talvez Cindy não estivesse tão louca por fazê-la usar isso.

— Eu pensei que esta fosse uma reunião de negócios?

Por um momento, ela queria encontrar uma desculpa para o que estava usando, mas nada veio à mente, de modo que limpou a garganta. — Sim. Perdi a noção do tempo então pensei que seria melhor apenas vir com o que já estava vestindo. Espero que você não tenha estado esperando por muito tempo.

Oskar sorriu. — Apenas meia hora. Na verdade, eu estava preocupado pensando que você não fosse vir. Achei que você poderia pensar em mim como um assassino.

— Ele não é.— Cindy insistiu, sentada na cabine ao lado de Oskar.

— Eu sei que você não é.

Os olhos de Oskar se estreitaram com o quão confiante ela soou. Jane se apressou ao longo do corredor, os olhos arregalados quando viu o traje de Melody e anotou seus pedidos. Mesmo quando fez o pedido, o olhar de Oskar nunca deixou Melody. No momento em que Jane estava fora de novo, um rubor profundo subiu pelo

pescoço de Melody e ela se mexeu, desconfortável com o intenso escrutínio.

— O que? — Ela exigiu. — Você pensa que eu estou louca por não achar que você é um assassino?

— Eu só quero saber o porquê. Você parece ser uma mulher inteligente. Faz sentido pensar que eu seja o assassino. Mas você parece muito confiante de que eu não sou. Não faz sentido.

— É porque eu estava com ele. — Disse Cindy. Ela tentou agarrar o braço de Oskar mas sua mão deslizou para a direita através dele. Fazendo um barulho impaciente, ela se virou para Melody. — Diga à ele. Diga-lhe que você sabe porque eu estava com ele e sei que ele não matou Fezioni.

Melody evitou o olhar do fantasma. — Oh, você sabe ... você não parece ser esse tipo de pessoa.

Ela estremeceu quando os olhos de Oskar se estreitaram ainda mais. — Houve uma pausa no caso? Barton encontrou algo que indicasse quem realmente matou Fezioni? Estranho, pois ele não diria a você. Vê encontrou algo por si mesmo?

— Olha, não é importante. Eu só sei, ok?—

Tio Todd era a única pessoa que sabia sobre o segredo de Melody, excluindo seus pais. Não era algo que ficava ansiosa para compartilhar com o mundo. Assistia TV e sabia o que acontecia com

as pessoas que não eram definidas como ‘normais’ dentro da sociedade, e ela não queria acabar em algum sala branca acolchoada.

Mas Oskar ainda olhava fixamente para ela, e por esta altura, Cindy estava muito nervosa.

— Diga à ele. — Disse ela.

O olhar de Melody disparou para a fantasma.

— Diga à ele que você pode me ver. Você me perguntou por que eu ainda estou por perto, bem, é isso. Tenho algo para dizer à ele, então você tem que eu estou aqui. Agora mesmo!

— O que você está olhando? — Oskar virou, seu olhar indo para a direita através de Cindy.

— Diga à ele! — A fantasma gritou, fazendo Melody estremecer.

Não. Ela não podia. E ainda de alguma forma se viu querendo. Era uma vida solitária, não ser capaz de confiar em ninguém com seu segredo. Não ter ninguém para compartilhar sua vida no dia-a-dia. Muitas vezes ela sonhava em ter um homem como um apoio em sua vida para cuidar dela quando simplesmente não tinha vontade de fazer isso sozinha. Como o Alfa de uma comunidade de Shifters, para não mencionar um bilionário, Oskar poderia fazer isso.

Ótimo, agora eu sou uma interesseira. Ela balançou a cabeça.

O fato era que ela mal o conhecia. Eles tiveram algumas

reuniões de negócios, e se viram algumas vezes na rua. Isso não era o suficiente para confiar nele com um segredo dessa magnitude.

Ele estendeu a mão sobre a mesa, colocando-a sobre a dela. O calor que sentiu era muito bom, e Melody encontrou seus ombros relaxando. As chances dele acreditar nela eram mínimas. Mas e se ele fizesse?

— Conte-me.

— Você achará que eu sou louca.

— Não, eu não vou.

Cindy gemeu de frustração, e Melody realmente desejava que a fantasma fosse embora. Mesmo que este não fosse um encontro, três era uma multidão em sua opinião.

— Diga à ele uma data: Dois de julho de 2011.

Melody olhou ao redor. Jane estava servindo outro cliente, e não havia mais ninguém por perto. Ela molhou os lábios. — Dois de julho de 2011.

Os olhos de Oskar que estavam estreitos, então se arregalaram. Ele recuou acentuadamente. — Como você-...

— Olha, eu sei que parece loucura, mas eu posso ver fantasmas.— As palavras saíram antes que ela pudesse detê-las. — Neste momento, Cindy está sentado ao seu lado. Ela está me

incomodando há dias. Foi ela quem me levou ao corpo de Fezioni, e ela estava com você quando o assassinato aconteceu. Ela sabe que você não o mataria, e é por isso que eu sei que você não o matou.

A garganta de Oskar trabalhava enquanto ele a olhava. — Naquele dia, debaixo da ponte quando você estava falando com você mesma-...

— Eu estava falando com ela.— Melody prendeu a respiração. Será que ele acreditava nela?

Por um longo momento, ambos ficaram em silêncio. Finalmente, ela não pode aguentar mais. — O que aconteceu em 2 de Julho de 2011?

Cindy olhou para o perfil de Oskar, tristeza gravada em seu rosto. — Foi o dia em que o nosso filho nasceu.



CAPÍTULO SEIS

Ninguém sabia daquela data.

Cindy disse à todos que um namorado anterior era o pai de seu filho. Ninguém sabia que ele tinha uma criança em algum lugar lá fora. Eles haviam decidido, quando Cindy o percebeu que estava grávida, que a criança seria colocada para adoção e os registros fossem selados.

A mudança era muitas vezes hereditária, mas enquanto os pais adotivos sabiam que eles estavam recebendo uma criança que provavelmente se transformaria um dia, não havia nenhuma razão para que a criança não fosse perfeitamente feliz com uma família que eles queriam, em vez de ser preso com pais que nunca funcionariam como um casal.

Mas não havia nenhuma maneira que Melody soubesse dessa data. Quando Oskar a olhou, ela engasgou um pouco, apertando as mãos à boca, enquanto olhava para o ar para o seu lado.

Oskar engoliu em seco. — Cindy está aqui?

Os olhos de Melody encheram de lágrimas. — Eu não sabia que vocês dois eram um casal.

— Não fomos. — Oskar respondeu asperamente. — Nós ficamos

bêbado em uma festa. Se ela estiver aqui-...

— Ela está. — Melody interrompeu. Um olhar de confusão atravessou seu rosto. — E ela quer que eu lhe diga "Face Toad". O que significa isso?

Oskar sentiu seus ombros relaxarem. Ele riu alto, surpreendido pela forma como, de repente ele acreditava em Melody. Ela podia ver fantasmas? Ele realmente deveria pensar que ela era louca, mas não o fazia. Afinal, ele poderia se transformar em uma águia calva gigante, então quão estranho seria ela ser capaz de ver fantasmas? Ele acreditava nela, assim como ela acreditava que Cindy estava certa sobre ele.

— Face Toad. Era uma piada interna entre nós. Então, ela está aqui. — Ele hesitou.

— Cindy, eu sinto muito por não ter conseguido parar Fezioni e os homens que sequestraram você. Eu fiz tudo que podia.

— Ela não o culpa e não quer que você se culpe, também. Ela tentou escapar. Ouviu eles falarem que iriam matá-la, não importasse o quê. Mas nada poderia ser feito então ela quer que você pare de caçar o resto dos homens. Diz que nada disso é bom para você ou a comunidade. Além disso, Fezioni voltou-se contra eles. Ele matou a maioria dos outros, de qualquer maneira .

Saber que a maioria deles estavam mortos ajudou a aliviar um pouco da pressão na mente de Oskar, mas ele balançou a cabeça. —

Eu não posso desistir. Com esses homens ainda lá fora, podem haver mais pessoas mortas.

Melody olhou para a direita e de volta para ele. — Ela disse que não é seu trabalho mais. É obrigação do pequeno homem com os olhos pequenos e maus ternos pegá-los, e ele está chegando perto.

Oskar sorriu descrição do vice-diretor. Isso era muito Cindy.

— Ela quer que você cuide de si mesmo.

— Ela sabe quem matou Fezioni?

Melody sacudiu a cabeça. — Ela estava com você caminhando quando ele foi morto. E realmente não se preocupa com ele, de qualquer maneira.

— Como ela poderia não se preocupar com o homem que a matou? — A voz de Oskar era um assobio baixo.

— Ele está morto, ela está morta. Não há nada mais a ver com ele. Ela quer que você cuide de si mesmo, e pede que diga ao seu primo que ela o amava. Que eles teriam tido uma vida muito feliz juntos. Ela também quer que você tenha a certeza que ele não acabe sozinho.— Melody sacudiu a cabeça. — Eu não achava que você era um pessoa tão boa. — Uma pausa. — Porque você age como um uma criança mimada!

Oskar riu. Era uma resposta tão apropriado para Cindy que ele sentiu seu coração iluminar. Ela realmente estava lá. — Então foi

assim que você obteve as informações sobre outros assassinatos, não é? Vendo fantasmas que exigem que você ajude a resolver os seus casos?

A dor atravessou o rosto de Melody quando ela balançou a cabeça. — É um pesadelo. Mas é a primeira vez que um fantasma de um assassinado aparece para mim aqui em Blackcliff, embora tenha havido um momento em que um andarilho se perdeu e morreu mas não foi nada como isso. Blackcliff sempre foi o meu santuário. Eu realmente espero que isso não acabar sendo comum.

Ela olhou para o espaço ao lado dele. Para Cindy.

— O que ela disse?

— Algo muito rude. Você prometeu dizer o que queria, então derrame.— As mãos de Melody apertaram e ela apertou os dentes. — O que quer dizer com *não ainda*? Você prometeu-...

Ela jogou as mãos no ar e afundou de volta contra a cabine, sacudindo a cabeça. Oskar observava, meio divertido e meio preocupado. Melody focou nele novamente quando Jane veio correndo até eles, a boca numa linha fina e seus olhos se estreitados.

— Está tudo bem, querida?

Melody assentiu, embora ainda parecesse irritada. — Está tudo bem. Só um pouco de falta de comunicação.

Jane olhou para Oskar, que fez o seu melhor para sorrir de volta

para ela. O Old Gossip foi nomeado conforme a personalidade da sua proprietária, a partir do que podia ver, e ele não tinha vontade de dar-lhe mais munição para os rumores. Ela já tinha convencido metade da cidade de que ele era um assassino. — Será que os nossos pedidos estarão prontos em breve?

— Em breve.— Fungando, Jane afastou-se novamente.

— Ela se foi. — Melody murmurou. — Só assim que ela vai. Cindy deve ser o fantasma mais irritante que já conheci. Ela se recusa a me dizer alguma coisa!

Oskar riu, alcançando sobre a mesa para pegar a mão dela na sua. — Isso soa como Cindy. Ela sempre tinha que ter sempre as cosas à sua maneira e ela admitiria quando estava emocional. Será apenas atuava de forma dramática. É reconfortante saber que ela não mudou.

— Reconfortante para você, talvez. — Melody sacudiu a cabeça. — Ela quer dizer uma coisa, mas se recusa a dizer o quê.

A testa de Oskar franziu. — Você acha que isso pode ter a ver com o nosso filho?

Melody deu de ombros, impotente. — Eu não faço ideia.

Certamente não seria uma paixão secreta por ele. Eles tiveram sua chance de estarem juntos, e não houve nada entre os dois. Ambos sabiam disso. Então, o que ela poderia querer dizer? Seu filho foi dado para adoção já tendo a certeza de que não havia nenhuma maneira

que ela o mantivesse. Ele teria sabido.

Será que o bebê morreu? Mas por que ela mentiria sobre isso, e por que ela se recusaria a dizer-lhe? Sua Águia gritou.

— Então você realmente acredita em mim? — A testa de Melody se franziu e ela chupou o lábio inferior entre os dentes. — Sobre a minha capacidade de ver fantasmas, quero dizer.

— Sim. Eu sou um shifter. Então para mim não é tão absurdo acreditar que você possa ver fantasmas.

— Mas não é o mesmo. Há milhares, ou melhor, centenas de milhares de shifters. Você é real, eu posso vê-lo. Mas você não pode ver o que eu posso ver.

Oskar deu de ombros. Sua mão ainda estava sobre a dela e apertou-a suavemente, sorrindo agora. — Eu sou um bom juiz de caráter e normalmente pode dizer quando as pessoas estão mentindo. Consigo ver que você acredita realmente no que diz e realmente, você sabe coisas que ninguém mais sabe. Sim, eu acredito em você.

— Wow. Eu não esperava.— Ela sorriu para ele, e Oskar foi atingido pelo quanto ela era bonita. Se não houvesse uma cabine entre eles, ele a teria beijado.

Ela abriu a boca novamente, mas o tilintar da abertura da porta chamou ambas as suas atenções. Barton, com o rosto sombrio, marchou para eles. Melody rapidamente retirou a mão de Oskar

enquanto ele franzia a testa para seu amigo e colega. Pela expressão irritada da boca de Barton e da maneira como suas mãos estavam cerradas, algo de ruim tinha claramente acontecido.

Oskar esperou o outro agente falar com eles.

— Freyson, eu preciso que você venha comigo.— Disse Barton, sob sua respiração.

— Tio Todd, o que está acontecendo? — Melody saltou para seus pés.

— Ir aonde? — Oskar exigiu.

Barton olhou ao redor da cafeteria. Todo mundo estava olhando para eles. Havia sussurros acontecendo atrás de mãos, e uma jovem mulher com cabelo encaracolado estava segurando seu coração, com o rosto branco, como se achasse que os agentes do FBI estavam prestes a começar a filmar.

— Eu realmente prefiro fazer isso em privado. — Disse Barton.

Oskar sacudiu a cabeça. — Você está me prendendo?

— Eu espero que não chegue a isso.—

Melody engasgou. — Mas ele não é o assassino.

— Eu pensei ter dito para ficar fora disso.— Barton estreitou os olhos para Melody. — Pela primeira vez em sua vida, faça o que eu te digo.

Oskar sentiu a necessidade irracional de perfurar o agente mais antigo na cara somente pelo tom que usou com Melody. Ele tomou uma respiração profunda, calmante. — O que está acontecendo, Barton?

— Uma nova testemunha se apresentou, alegando que viu você e Fezioni deixando a cidade juntos no dia do assassinato. Você não tem um álibi. Assim, podemos ir até a estação e ter tudo resolvido antes de causarmos ainda mais de uma cena do que a que já temos?

As sobrancelhas de Barton se levantaram e, tanto quanto Oskar odiava receber ordens, ele sabia que o outro agente estava certo. Concordou com relutância e deixou-se guiar para o meio dos outros agentes que vieram com Barton. Sua águia gritava. Melody fez um barulho de asfixia estrangulada e pegou sua bolsa.

— Estou vou também.

Barton voltou para ela. — Não, eu não quero você envolvida.

— Eu já estou envolvida. Além disso, sou a pessoa que encontrou o corpo. Pode haver mais algumas coisas que eu precise te dizer.

— Que tipo de coisa?

Os olhos de melodia se arregalaram. — Coisas.

Então Barton sabia sobre o seu segredo? Oskar não se surpreendeu. Ela o chamava de tio, depois de tudo. Barton parecia

irritado, mas ele balançou a cabeça e acenou para Melody segui-los. As pessoas os encaravam conforme eles deixavam o café, mas Oskar os ignorou. Ele tinha maiores problemas no momento.



CAPÍTULO SETE

Melody andava ao redor do escritório do tio Todd. Assim que eles chegaram à sede temporária do FBI, ele a deixou aqui enquanto interrogava Oskar.

Ele sequer a escutou quando sussurrou para ele que tinha informações fantasmagóricas vitais para encontrar o verdadeiro assassino. Talvez ele estivesse sendo completamente sério quando disse que queria que ela ficasse longe do caso.

Ou talvez ele estivesse ignorando a ‘informação fantasmagórica’ para que ela finalmente o obedecesse.

— Ele está voltando. — O aparecimento súbito de Cindy fez com que Melody desse um salto, e o fantasma sorriu. — Você sabe, para alguém que afirma falar com os mortos o tempo todo, você fica realmente nervosa em torno de nós.

— Oh, cale a boca.

Cindy cruzou os braços e sentou-se na mesa, fazendo beicinho. Momentos depois, tio Todd entrou no escritório. Havia círculos escuros sob seus olhos, e seu rosto estava sombrio. Melody serviu-lhe uma xícara de café, mas ele só fez uma careta quando o tomou. Ele a

olhou por um longo tempo antes de sacudir a cabeça.

— Quando você ia me dizer que Oskar e Cindy tinha um filho juntos?

— Eu só descobri isso agora. Como você sabe?

— Boa pergunta. — Cindy murmurou.

Tio Todd sentou-se pesadamente atrás de sua mesa. — Oskar acabou de me dizer. Isso não caiu bem sobre ele que é um suspeito.

— Ele não fez isso. Cindy estava com ele no momento do assassinato, e ela diz-...

— Melody! — Tio Todd colocou os cotovelos sobre a mesa e cobriu o rosto com as mãos. — Eu não posso aceitar a palavra de um fantasma e apresentá-la como prova. Nós já passamos por isso antes. Eu preciso fatos que possam ser vistos. E você não deveria estar envolvida neste caso, lembra?

Melody colocou as mãos nos quadris e olhou para seu tio. — Então o que está dizendo é que você prefere enviar um homem inocente para a cadeia do que ouvir o que eu tenho a dizer?

— Eu estou dizendo que você não pode mais envolver-se em assassinatos. E quanto a Cindy colaborando para o álibi de Oskar, eu não poderia confiar, mesmo que ela estivesse me dizendo ela mesma. Eles tiveram um filho juntos. Fezioni a matou.

— Ele está dizendo que eu estou mentindo? — Cindy gritou, suas unhas perfeitamente cuidadas cavando em suas palmas. — Eu não estou mentindo! Oskar não matou Fezioni.

— Eu acredito em você. — Melody disse, voltando-se para Cindy. — Apenas sente-se e cale a boca. Você não pode ajudar com isso.

— Nem você pode.— Tio Todd disse com firmeza. — Vá para casa, Melody. Tome alguns dias de folga do trabalho. Deixe a cidade. Basta deixar este caso para trás. Eu não quero que Oskar tenha feito isso, mas preciso seguir a evidência. Não. — Ele balançou a cabeça quando ela abriu a boca. — Eu não quero ouvir isso. Vá.

Melody olhou para seu tio por um momento antes de se virar e sair de seu escritório. Sair da cidade? Improvável. Se ele não descobriria o que realmente aconteceu, ela iria! Era o mínimo que podia fazer por Oskar, com seus olhos azuis brilhantes e sorriso encantador. Seu queixo com uma fenda. Sua voz-de-mel de seda...Porcaria, pensou. Eu estou caindo rápido.

Não demorou muito para Melody convencer Jane a derramar todas as fofocas que ela ouviu sobre o assassinato. Na verdade, tudo o que teve foi um petisco suculento dela própria. Melody quase estremeceu quando confirmou à proprietária do Old Gossip que ela estava em um encontro de verdade e não apenas em um de negócios, quando Oskar foi preso; o que conseguiu que as gengivas da mulher mais velha batessem.

Melody aprendeu algumas coisas que estava certa de que o FBI não sabia. Como o fato de que Freddie Truman jurou que viu o fantasma de Fezioni vagando centro da cidade com uma horda de lobos do diabo o seguido. Ou a insistência de Skye Johnson que viu Betty Easthope esgueirando-se dentro e fora do quarto de Fezioni e que Betty estava grávida agora.

Na verdade, Melody estava certa de que, mesmo se o tio Todd decidisse falar com Jane Gardens, ele teria sido muito impaciente para remover ervas daninhas de todo esse absurdo, a fim de encontrar ouro e ir direto ao ponto.

Um dia antes do assassinato, Elisabeth foi vista conversando com Fezioni, e ela parecia muito abalada pelo encontro. Melody não tinha certeza se era relevante, mas diante da situação, estava desesperada para descobrir o que realmente tinha acontecido.

Elisabeth foi a última pessoa que ela suspeitaria ser uma assassina, mas em sua experiência, qualquer um poderia matar dadas as circunstâncias corretas. Em qualquer caso, esse encontro poderia ser relevante para descobrir a verdade sobre o que ocorreu.

A creche estava invadida com crianças, como era esperado, mas Melody conseguiu chamar a atenção de Elisabeth de qualquer maneira. Felizmente, havia um par de outros trabalhadores da creche, por isso as duas mulheres conseguiriam conversar um pouco.

Melody foi direto ao ponto. — Ouvi dizer que você e Fezioni

tiveram uma discussão no outro dia e que isso te sacudiu.

Os ombros de Elisabeth ficaram tensos, embora ela estivesse muito feliz em ver Melody momentos antes. — Olha, eu estou muito ocupada.

— Eu sei, e sinto muito por ter tomado seu tempo, mas estou tentando descobrir o que aconteceu.— Tardamente, ela percebeu que poderia estar a acusando , de modo que foi rápida em acrescentar: — Eu sei que tem um monte de caras por aqui que são doces com você, e se Fezioni te ameaçou, mais do que um deles pode ter tomado o assunto em suas próprias mãos.

Elisabeth afastou o cabelo do rosto e olhou para as crianças. Com os braços cruzados sobre o peito, ela se afastou de Melody apenas o suficiente para que a corretora de imóveis soubesse que não era um ato consciente. — Não foi nada, ok? Ele só estava reclamando sobre como barulhentas as crianças podem ser. Não tem nada a ver com seu assassinato.

— Havia mais alguém lá? Alguém que poderia ter tido a impressão errada. — Melody cortou o discurso quando um menino de cinco anos de idade, andou até elas. Ele olhou Melody com cautela, mas abriu para Elisabeth um sorriso tímido enquanto estendia uma margarida para ela.

Covinhas apareceram em seu rosto e seus brilhantes olhos azuis estavam alegres. Melody observou. O menino era a cara de Oskar. Os

olhos azuis, as covinhas, a covinha no queixo. A forma do nariz, as orelhas, até mesmo a cor de seu cabelo. Tudo nele era Oskar.

Ela tornou-se ciente de que Cindy estava atrás do menino, com lágrimas em seus olhos enquanto ela torcia suas mãos.

— Agora você sabe. — A fantasma sussurrou. — É por isso que eu estou aqui e o que eu queria dizer a Oskar. Eu não sei como, apesar de tudo. Ele nunca quis o nosso filho. Mas ele não tem mais ninguém. Pensei que estava fazendo a coisa certa dando para adoção... Na verdade eu fiz a coisa certa. Eu teria sido uma péssima mãe. Mas ...—

— Como eu estava dizendo,— Elisabeth disse, quando o menino correu de volta para se juntar aos outros, — minha conversa com David não tem nada a ver com seu assassinato. Eu não posso ajudá-la. Sinto muito que o seu... amigo ou seja lá o que ele for pra você, tenha sido preso, mas tenho certeza de que o FBI vai descobrir que não foi ele. Agora eu preciso voltar ao trabalho.

Elisabeth fez um gesto para a porta, olhando fixamente para Melody, mas o olhar da corretora de imóveis ainda estava no menino.

— Quem é esse? Eu não acho que já o vi antes.

Elisabeth franziu a testa. — Este é Julius. Ele é novo na cidade. Se mudou apenas uns rês meses ou menos.

— Pergunte à ela sobre sua família. — Disse Cindy. Sua voz era dura, como se ela já soubesse a resposta para a pergunta e quisesse

que Melody soubesse também. — Pergunte a ela.

— Sua família. — Melody desabafou. — Normalmente, eu sei quais são todas as novas famílias que se deslocam para Blackcliff. Estão ficando com a família ou algo assim?

A carranca de Elisabeth aprofundou e ela cruzou os braços. — Que história é essa, Melody? Ele é um menino e não tem nada a ver com este assassinato. E eu não tenho certeza que gosto de você fazendo essas perguntas sobre as crianças sob meus cuidados. Sou responsável pela privacidade delas.

— Eu sei, me desculpe. — Melody finalmente parou de olhar um pouco para pouco Julius. — É só que... Eu sei que isso vai soar um pouco louco, mas ele parece exatamente como Oskar. E cinco anos atrás, ele teve um filho com essa mulher chamada Cindy. Eles deram o bebê para a adoção, mas acho que era um menino. Só que Fezioni sequestrou e matou Cindy há dois anos atrás.

Os olhos de Elisabeth alargaram até estarem redondos e incomodando um pouco a sua cabeça. Ela cobriu a boca com a mão e engasgou. — Você acha que David estava aqui para sequestrar Julius? Eles chegaram ao mesmo tempo!

— Então ele foi adotado?

— Sim. — Elisabeth passou a mão pelo cabelo. — Julius foi adotado depois que nasceu, mas seus pais adotivos morreram em um acidente de carro no ano passado. Ele já passou por alguns diferentes

lares adotivos e o último o enviou para cá. Eu não sei tudo, mas sua mãe adotiva disse algo sobre seus pais biológicos sendo shifters. Você realmente acha que David estava atrás dele?

Melody encontrou o rosto do menino novamente. Sua testa estava franzida. Se Fezioni foi morto depois que o menino, ele só fez a situação de Oskar ainda pior. Julius tinha que ser a razão. Cindy ainda estava aderindo ao redor. Mas o que ela queria? Para Oskar para intervir e levá-lo de volta ou o quê?

E como é que este laço do passado ligava-se ao assassinato de Fezioni?



CAPÍTULO OITO

Oskar se secou antes de sair do chuveiro do pequeno hotel, incapaz de desligar os pensamentos saltando através de seu cérebro. Tudo o que ele realmente queria fazer agora era colapsar na cama e dormir, mas tinha trabalho a fazer, e por isso ele precisava se apressar, pensou, passando uma toalha seca fresca ao redor de sua cintura.

A porta do corredor abriu assim como ele saiu do banheiro.

Oskar saltou para a mesa de cabeceira, onde a arma estava, mas antes de chegar lá, deu uma olhada em quem estava invadindo seu quarto de hotel.

Melody. Ela saltou quando o viu e colocou a mão sobre o coração, fechando os olhos brevemente. — Você me assustou até a morte!

Oskar franziu o cenho quando ela fechou a porta atrás de si mesma. — Sério? Você invadiu o meu quarto no hotel, o que por acaso é ilegal, e está me dizendo que eu quem assustei você até a morte? Eu poderia ter-lhe dado um tiro. O que está fazendo aqui?

O silêncio lhe respondeu. Os olhos de Melody estavam arregalados e fixos em seu torso mas logo mudaram-se para baixo seu

abdômen para traçar o topo da toalha. Ele olhou para baixo para se certificar de que estava totalmente coberto e seus olhos voltaram-se para os dele. Seu rosto ficou vermelho-cereja e ela rapidamente olhou para o teto.

— Desculpe. — Ela deixou escapar.

Oskar caminhou até o armário e tirou um robe de cortesia, puxando-o. Não que ele se importasse seu olhar faminto, mas sua falta de roupas estava claramente desconfortável para ela. — Por que você está aqui, Melody?

— Eu estava procurando por evidências. Não achei que você já estaria fora da custódia do FBI. Tio Todd parecia bastante convencido em dizer que não existiam evidências para provar que você não matou Fezioni.

— Essa é uma maneira indireta de dizer que todas as evidências apontam para mim como um assassino.— Oskar suspirou quando Melody fez uma careta. — Olha, eu sou ridiculamente rico, o Alfa da mais rica comunidade shifter no país e também sou um agente. Todas essas posições têm as suas vantagens quando você está sendo investigado por assassinato. Porém, vale a pena no entanto que Barton ache que eu não matei Fezioni e apenas siga as evidências como deveria.

Melody finalmente olhou para ele e balançou a cabeça brevemente. Ela estava usando um vestido de verão coberto de rosas

e o corte enfatizava a sua figura de ampulheta. A roupa chegava até um pouco acima do joelho, e ela não usava leggings. Ela tinha pernas fantásticas. Cremosas e tonificadas.

— Cindy deveria ter me dito que você estava em seu quarto. Mas eu não a vi por um tempo. Acho que ela não estava mantendo uma constante vigilância como eu pensava.— Um sorriso brilhou para ele, mas parecia nervoso. — Fantasmas. Não se pode confiar em qualquer um deles.

— Então, que tipo de evidências?

— Posso te fazer uma pergunta pessoal?

As sobrancelhas de Oskar subiram. — Claro. Posso pegar algo para beber?

— Eu estou bem, obrigada. Você é rico. Como muito, muito rico. Então por que trabalha para o FBI? Você não precisa trabalhar, e do que eu sei sobre você, você é mais de um tipo de alfa-macho de cara, não alguém que recebe ordens dos outros, o que faz sentido desde que realmente é um Alfa.

Oskar serviu-se de uma dose pequena de brandy e deu de ombros. — É simples. Eu nasci rico, e quando tinha sete anos, fui sequestrado.

Melody engasgou.

— Os sequestradores queriam uma quantidade substancial de

dinheiro para o meu retorno. Se não fossem para os agentes do FBI designados para o caso, eu provavelmente estaria morto. Quando cresci, percebi que queria ajudar as pessoas da maneira como eles me ajudaram, então entrei para a agência. Não que eu pareça estar realmente ajudando as pessoas recentemente.

— A morte de Cindy não foi culpa sua.

— Mesmo que não houvesse nada que eu pudesse ter feito para salvá-la, eu ainda não a protegi. É minha responsabilidade garantir a segurança dos meus shifters. Eu falhei no momento em que ela foi sequestrada.

Melody pegou seu conhaque. — Falando de Cindy, eu descobri o que ela estava com muito medo de lhe dizer.

— Ei.— Oskar tentou tomar o copo de volta, mas Melody segurou-o fora do alcance. Seus olhos se estreitaram até que ele balançou a cabeça em derrota e sentou para a cama. — E o que era?

— Bem... — Sua expressão determinada diminuiu um pouco e Melody sugou o lábio entre os dentes, parecendo nervosa. — Ok, isso é um pouco mais difícil do que eu pensei que seria. Você sabe, estou só jogando tudo no ventilador. Seu filho está aqui.

Os olhos de Oskar se arregalaram. Suas palavras sacudiram ao redor em seu cérebro, mas não dar sentido à elas. — Aqui? Como, nesta cidade?

Melody assentiu. — Seus pais adotivos foram mortos no ano passado em um acidente de carro, e ele está em um lar adotivo aqui em Blackcliff. Eu o vi hoje. E não sei o que Cindy quer que você faça agora, ela não vai me dizer isso, mas sei que ela queria que você soubesse sobre o seu filho. E também acho que talvez ele seja a razão pela qual Fezioni veio aqui. De repente ele quisesse tentar obter mais dinheiro de você. Eu não sei. Mas...-

— Ele não poderia saber que meu filho está aqui.

Oskar correu para a garrafa de brandy, mas parou antes de beber. Suas mãos tremiam. Ser pai nunca tinha sido em sua lista de prioridades. Quando Cindy ficou grávida, nunca houve dúvida em sua mente que a adoção era o melhor curso. Mas saber que o filho que ele nunca tinha visto estava nesta cidade, sem pais, em um orfanato, bateu-lhe com força. Shifters eram difíceis de adotar uma vez que atingiam a puberdade. Seu filho já estava com cinco anos. Suas chances de encontrar uma família estavam ficando cada vez menores.

Ele chupou em uma respiração profunda. — Obrigado por me dizer.

Melody colocou a mão em seu braço para confortá-lo. — O que você vai fazer?

— Depende desta investigação. Eu não tenho certeza que possa ser pai. Mas talvez... — Ele tinha falhado com Cindy, mas talvez

tivesse uma chance com seu filho.

Ele se virou para Melody, sorrindo para ela. — Obrigado. E quando você ver Cindy novamente, agradeça à ela também. Eu quero ajudar as pessoas. Talvez agora seja a hora de ajudar meu próprio filho.

Melody o abraçou. — Qualquer coisa que você decidir, ele vai ficar bem, você sabe. Você vai ser um grande pai. Se for isso que você quer.

Oskar segurou-a firmemente, fechando os olhos. Ela usava shampoo de morango. Ele virou o rosto em seu cabelo, inalando. Seus braços se apertaram enquanto o resto de seus músculos relaxou. Passou-se um longo tempo desde que ele se sentiu assim, incerto sobre seu futuro e ainda assim confortável em compartilhar sua incerteza com outra pessoa. Ele soltou um suspiro.

Quando Melody se afastou, estava relutante em soltá-la. Mas ela não se retirou para muito longe. Ela o encarou e na ponta dos pés, roçou seus lábios contra sua boca. Oskar gemeu, sacudindo a língua sobre os lábios. Tinha gosto de brilho de cereja.

— Eu deveria ir. — Ela sussurrou.

Os braços de Oskar apertaram ao redor dela. — Não. Por favor. Fique.

Um lábio passou entre os dentes. — Eu só não... Quero dizer,

você tem uma responsabilidade muito grande, e se eu ficar, quem sabe o que meu tio vai pensar.

Ela fez uma careta e Oskar riu. Não havia nada que ele quisesse mais do que beijá-la novamente e perder-se em seu conforto e aconchego, mas Melody estava certa. Agora não era o momento para se engajar em tais atividades. Relutantemente, ele a soltou e deu um passo para trás. Oskar tinha a sensação de que os dois possuíam uma chance real de se relacionarem e ele não queria estragar tudo movendo-se muito rapidamente.

Além disso, entre a investigação e a ciência de que seu filho estava em Blackcliff, esta situação era bastante complicada. Era hora de apenas dar um passo para trás e pensar.

— Vou me vestir e nós podemos jantar. — Disse ele. — Isso soa melhor?

Melody assentiu. — Sim. Isso vai ser bom. Apesar de eu não achar que o tio Todd ficará feliz comigo. Mas ele terá que lidar com isso. Ele acha que eu deveria simplesmente abandonar a coisa toda, mas não posso. Se antes já não poderia, agora certamente que não posso nem pensar nisso, já que estou mais do que engajada. E não é como se eu tivesse correndo perigo, certo?

Oskar recuperou um terno de seu armário e franziu a testa ao entrar no banheiro para se trocar. Será que Barton queria que Melody ficasse longe do caso, porque ele estava com medo de que Oskar fosse

um assassino e estivesse apenas usando ela? Ou havia algo mais, algo que poderia colocá-la em perigo?

Estremeceu com o pensamento de qualquer coisa acontecendo com Melody, quer era muito pior do que o pensamento de ser considerado culpado por um crime que não cometeu.

— Você me disse que Cindy queria que eu soubesse sobre meu filho. — Disse ele, abotoando as calças. — Existe alguma coisa que ela pode fazer para ajudar com o caso? Quero dizer, ela diz que estava comigo quando o assassinato aconteceu e por isso não sabe quem é o assassino. Nessa parte eu já entendi que ela não pode ajudar.

Ele vestiu a camisa e voltou para a sala principal como ele abotoou. Melody franziu a testa para ele.

— Não, acho que não.

— Então eu acho que Barton está certo. Você deve tentar ficar longe do caso. Ele é bom no que faz e vai descobrir o que realmente aconteceu.—

— Sim, mas ele não tem uma fantasma que pode espionar conversas.

— Basta ficar longe do caso, Melody. Por favor.— Oskar olhou em seus olhos, tentando transmitir o quão sério ele falava.

Ela suspirou, fez uma careta e acenou com a cabeça. — Sim. Eu posso fazer isso.—

Alívio passou sobre ele. — Obrigado. Agora vamos para o jantar. Old Gossip?

— Ugh, não! Quero dizer, vamos para o restaurante do hotel. Menos fofocas lá.

Oskar riu e concordou. Quando saíram da sala, ele colocou a mão na parte inferior das costas. Estar perto dela parecia muito certo.

Era a melhor coisa que já aconteceu na sua vida.



CAPÍTULO NOVE

Melody estava deitada na cama, olhando para as sombras vagas em seu teto. Mesmo fosse tarde, estava muito ligada para fechar os olhos. Queria levantar da cama e fazer algo de útil já que não conseguia dormir. Seu cérebro estava amarrado em muitos nós considerando o que fazer ao invés de ficar tão imóvel quanto podia na cama, pensando.

Jantar com Oskar tinha sido bom. Eles falaram sobre um pouco sobre seu filho, e ele disse que procuraria um advogado para obter a guarda ou a adoção de Julius. Ele rapidamente virou a conversa para ela, porém: sua família, seus estudos, seus hobbies. Suas perguntas foram genuínas, e no momento em que foram comer, Melody percebeu que estavam em um encontro. Um encontro real.

Agora, ela não sabia o que fazer com essa informação. Gostava de Oskar. Foi divertido falar com ele, e ele sabia exatamente o que fazer para curtir o momento e manter a conversa.

Mas para onde isso iria? Ela não estava à procura de um relacionamento, e ele seria responsável por uma criança em breve. Seria um momento confuso para ele. Para ela também.

Melody estudou um pouco sobre os Shifters e descobriu que

eles eram mais propensos a formar relacionamentos românticos duradouros. O que era um enorme privilégio.

Eu não sou uma caçadora de fortunas.

A voz saiu da escuridão. — Ei.

Melody gemeu. — Não agora, Cindy.

— Eu preciso falar com você.

Com outro gemido, Melody sentou e acendeu a luz. Cindy torceu o nariz. — Há um buraco na sua camisa. Eu posso ver o seu umbigo.

— Isso é um pijama. Eu não preciso ser sexy para dormir sozinha.

Cindy deu de ombros. — Como quiser. Eu só queria dizer obrigada. Estava com medo de Oskar não se preocupar com o nosso filho. Obrigada por dizer à ele. As coisas trabalharão por si mesmas agora, mas o importante é que Julius ficará bem, apesar se eu estar morta. Só desejaria poder dizer adeus ao meu noivo.

Melody assentiu. — Eu entendo. Mas ele vai ficar bem, você sabe. Nós todos temos que lidar com a morte. As pessoas ficam mal.

— Eu suponho. É diferente para shifters, no entanto. Temos um tempo difícil para lidar com ela, especialmente a morte dos nossos mais queridos. Mas e agora? Eu não tenho mis nada para fazer por

aqui. Eu não deveria estar vendo uma luz ou algo assim?—

— Eu não sei. Meus fantasmas geralmente apenas vão embora e nunca mais voltam.

— Você é inútil.— Cindy revirou os olhos. — Estou tentada a não dizer o que descobri sobre o caso.

Melody endireitou-se. As súplicas de Oskar e de tio Todd pedindo que ela ficasse longe do caso soaram em seus ouvidos, mas ela empurrou-as de lado. Se Cindy tinha informações, então Melody precisava dessas informações. Não era como se ela estivesse indo atrás do assassino, depois de tudo. Ela obteria as informações e retransmitiria-as para tio Todd que lidaria com isso de lá.

— Por favor, diga.

Cindy inclinou a cabeça para um lado e encolheu os ombros. — Eu não estou realmente certa do quão relevante é, mas depois que Fezioni morreu, eu estava vagando. Bem. Na verdade eu segui aquela mulher da creche. Só queria saber mais sobre a situação de Julius já que ela está envolvida com ele e indo para a cidade pegar coisas para ele ou algo assim, acho. Não tenho certeza do que ela queria, só sei que estava indo para a cidade para alguma coisa.

— Eu pensei que isso tivesse algo a ver com o caso.

— E faz parte. Ela estava dirigindo para a cidade, e ao longo do caminho parou e jogou um taco de beisebol na floresta. Isso é

estranho, certo?

Melody girou para fora da cama. — Tio Todd disse Fezioni foi atingido por um taco de beisebol antes de ser jogado sobre a ponte. Mas Elisabeth? Ela é, uma mulher tão tranquila. Por que iria querer matar Fezioni?—

— Talvez porque ele tenha ameaçado sequestrar Julius? — Cindy bateu palmas. — Ela é muito protetora com essas crianças.

— Sim, ela é. — Melody murmurou. — Mas por que Fezioni iria dizer-lhe que levaria Julius? Eu preciso falar com ela.

Ela sabia que deveria dizer à tio Todd sobre isso, mas o que ele iria fazer com essa informação? Elisabeth não falaria com ele. Além disso, Melody não estava colocando-se em perigo indo falar com ela. Elisabeth não iria machucá-la.

Cindy desapareceu no caminho para a casa de Elisabeth, mas Melody não poupou muito tempo pensando sobre isso. Ela estava obstinada em seu propósito. Seu coração batia mais rápido do que o normal, mas só porque sabia estar muito perto de resolver este caso. Pelo menos acreditava que estava

Será que Elisabeth era a assassina? Que motivo ela poderia ter?

Elisabeth atendeu à porta vestindo um roupão desbotado Care Bears amarrado sobre o pijama de flanela. Ela piscou para Melody, esfregando os olhos.

— Sinto muito por acordá-la tão tarde mas eu tenho que falar com você. — Melody rapidamente entrou na casa, apesar dos protestos de Elisabeth. — Tio Todd encontrou um taco de beisebol na floresta no caminho para a cidade, e tinha o nome de Bobby sobre ele. Ele estava coberto de sangue.

O rosto de Elisabeth empalideceu. — O que?

Melody se afastou dela, indo para a sala de estar. No caminho ela não parava de pensar sobre o que poderia ter motivado Elisabeth a matar alguém mas ao passar os olhos sobre o sofá, viu uma pasta com uma foto de Bobby. Melody pegou, estudando-a.

— O que você tem aqui?— A voz de Elisabeth subiu para um tom mais alto.

— Saia. Saia da minha casa.

Melody pegou o telefone e pesquisou sobre o artigo da morte de Fezioni do jornal. Havia uma foto dele e uma outra ampliada. Segurando as duas imagens juntas, se voltou para Elisabeth. A mulher mais jovem empalideceu, tremendo quando olhou para as duas imagens lado a lado.

— Eles têm os mesmos olhos. — Melody disse, sua voz calma.
— O mesmo nariz. Bobby parece mais com você do que ele, mas ainda assim ele é filho de Fezioni, não é?

Elisabeth afundou no sofá, ainda olhando para as duas imagens.

Melody desligou o telefone e sentou-se ao lado da outra mulher, colocando uma mão no ombro dela. Esperou pacientemente, sabendo que isso não poderia ser fácil para a mulher, tímida e quieta. Mesmo que ela quisesse perguntar por que Elisabeth estava deixando Oskar assumir a culpa por um crime que ela cometeu, Melody manteve a boca fechada e esperou.

Os vivos eram como fantasmas em sua forma. Se não queriam dizer alguma coisa, simplesmente não diriam.

— David e eu fomos namorados no Ensino Médio. — Elisabeth murmurou eventualmente. — Ele era o menino mau, e eu me senti especial por ele me dar atenção. Então eu fiquei grávida e ele não quis mais nada comigo. Isso poderia ter me quebrado, mas Bobby é a melhor coisa que já aconteceu comigo e então fiz tudo que podia para dar-lhe uma vida boa. Coloquei David no passado e pensei que fosse ficar por lá.

Melody colocou o braço em torno de Elisabeth quando a mulher mais jovem começou a chorar baixinho. Lágrimas espirraram no vidro sobre o rosto de Bobby.

— Quando David apareceu depois de tanto tempo, eu estava doente e não queria ele perto de mim ou do meu filho mas ele me avisou que eu não tinha escolha. Eu não planejei matá-lo. — Elisabeth bufou. — Ou talvez sim. Nós nos encontramos naquela ponte, e eu lhe entreguei todas as minhas economias para que nos deixasse em paz. Mas ele apenas riu de mim e disse que aquilo não era nada

comparado com o eu possuía.

— Ele deve ter referido-se ao dinheiro que recebeu de sequestro Cindy.

Elisabeth estremeceu. — Ele me disse que levaria Bobby. Que se eu quisesse estar na vida do meu filho, teria que aceitá-lo de volta. Ele disse que sabia como fazer as pessoas desaparecessem e se eu não fizesse o que ele queria, eu nunca mais veria Bobby novamente. Ele riu de mim quando eu peguei o taco de beisebol.

A jovem sentou-se reta. Seus olhos endureceram e ela virou-se para Melody. Embora as lágrimas ainda escorressem pelo rosto, Elisabeth parecia determinada e com raiva, claramente uma mulher que poderia ter esmurrado um homem na cabeça.

— Ele não estava rindo quando foi jogado por cima da ponte. Eu fiz isso pelo meu filho. Fiz isso por Bobby.

Melody apertou suas mãos. — Eu tenho que dizer ao meu tio.

Os ombros de Elisabeth caíram novamente, e ela concordou. — Eu sei. Só me prometa algo em primeiro lugar?

— Claro.

— Cuide de meu filho. Eu não tenho família, e você é a coisa mais próxima que tenho de amiga. Eu só não quero que ele acabe no sistema. Por favor.

Melody apertou as mãos da outra mulher. Era uma enorme responsabilidade, mas não podia recusar o apelo de uma mãe.

— Sim. Eu vou cuidar dele. Prometo.

Elisabeth concordou e agradeceu, e com o coração pesado, Melody puxou o celular de novo e ligou para o tio Todd. Elisabeth colocou a imagem de volta na pasta antes de voltar para o lado de Melody, inclinando-se contra seu corpo enquanto ela chorava novamente.



CAPÍTULO DEZ

Melody nervosamente alisou a saia de cetim, verificando seu reflexo no espelho. Vários meses se passaram desde a prisão de Elisabeth, e esta noite era a primeira vez desde então que arranhou para Bobby passar a noite com um amigo para que ela pudesse ter a noite para si mesma.

Foi um grande ajuste, de repente ter um menino de dez anos vivendo com ela, especialmente sob estas circunstâncias, mas as coisas estavam funcionando. Bobby era um bom garoto e estava se adaptando bem como era esperado.

O julgamento de Elisabeth ainda estava em curso, mas dadas as circunstâncias, todos estavam esperançosos dela receber uma sentença relativamente leve. As propriedades de David foram leiloadas pelo Governo, através de Melody, e ela guardou o dinheiro que ganhou partir dessas vendas em um fundo para a faculdade de Bobby.

Hoje à noite, porém, era finalmente uma noite para ter uma pausa e apenas relaxar. Ela mantinha contato com Oskar durante o tempo que ele cuidava dos negócios na cidade. A adoção de Julius estava quase completa e ele estava voltando para ficar em Blackcliff por alguns dias.

E jantariam juntos.

Era um encontro. Um verdadeiro e real encontro honesto. Melody não poderia estar mais feliz, mas ainda assim estava nervosa. Agora que eles não precisavam mais resolver um assassinato, será que ainda teriam coisas para falar? Claro que sim, ela já tinha uma lista de tópicos para atualizá-lo.

Quando Oskar chegou, ele entregou-lhe uma orquídea em vaso. A mandíbula de Melody caiu quando viu a bela flor, cheirando-a suavemente.

— Wow. É lindo.

— Eu lembro de você dizendo que gostava de orquídeas. — Disse Oskar com um sorriso fácil. — Eu não conseguia se lembrar se você preferia elas às rosas embora, por isso...

Ele puxou uma dúzia de rosas vermelhas de trás das costas. Melody riu, mas rapidamente sua risadinha se transformou pois ele se inclinou e beijou sua bochecha.

Ela o encarou e olhou em volta procurando de um lugar para colocar as flores. Foi um belo gesto. Nenhum de seus namorados anteriores comprou flores, nem mesmo no Dia dos Namorados.

— Como estão as coisas no escritório? — Ela perguntou por cima do ombro, colocando a orquídea na mesa de café.

— Com o FBI?

— Sim. Eu acho que com todo o seu milhões...-

— Bilhões.

— Milhões, bilhões, o que seja. Mais do que eu já vi de qualquer forma. Quantos outros escritórios que você tem, na verdade? Tipo, você tem o seu escritório do FBI. E onde mais?

— Eu tenho um escritório em cada um dos meus edifícios da empresa. Um em cada uma das minhas casas.

— Casas? Várias?

Oskar assentiu.

Melody estreitou os olhos para ele. — Eu acho que o odeio um pouco agora. Você tem muito dinheiro.

— O dinheiro é tudo o que importa para você?— Oskar brincou. Ele balançou as sobrancelhas, e Melody lutou para se impedir de sorrir. Foi um fútil esforço, no entanto. — Mas eu realmente não tenho mais um escritório com o FBI.

Os olhos de Melody se arregalaram. — O quê? Por quê? Será que eles o demitiram porque você seguiu Fezioni?

— Não, eu apenas saí. Eu não lido bem em receber ordens, e eles são muito restritos com todas as suas regras e a cadeia rigorosa de comando. Quer dizer, eu poderia trabalhar o meu caminho até o topo, mas por que se preocupar começando debaixo com eles,

quando eu já estou no topo, com todas as minhas outras empresas? Então eu saí, e estou concentrado em ser no momento Alfa e empresário completos. Acho que posso fazer mais bem dessa forma. Além disso, não preciso de uma arma para ser durão.

— Isso é verdade.

Por esta altura Melody acabou de aparar as rosas e as colocou em um vaso. Ela balançou a cabeça enquanto o posicionava em sua mesa de cozinha, estreitando os olhos ligeiramente para Oskar. Ele realmente era um Alfa, com pura mentalidade masculina, mas mesmo que ele odiasse receber ordens, ela sabia que havia mais história do que o que ele contou.

— Então onde é que o seu filho se encaixa?

— Vou levar algum tempo para me ajustar a Julius e vice-versa.. Vai ser uma grande mudança para nós dois mas por enquanto eu me mudar para Blackcliff, pelo menos por enquanto. Ele conhece a cidade e tem amigos na escola. Eu quero um bom lugar para ele crescer. Estive conversando com os outros shifters, e muitos deles gostam da ideia de sair da cidade, também.

Melody assentiu. Ela sabia que algumas pessoas tinha preconceito em ter tantos shifters ao redor, mas elas teriam que lidar com isso. Ela gostaria que Oskar ficasse na cidade.

— Além disso, eu ainda estou pensando em desenvolver no ramo das estações de esqui, e em alguns hotéis e restaurantes novos

por aqui. — Oskar continuou. — Então não é como se faltassem coisas para fazer.

— Bom. Porque eu não vou perseguir fantasmas por aí para que você vire um mega star do FBI. Eu gosto de ser uma corretora de imóveis bem aqui, muito obrigada.

O sorriso no rosto de Oskar desbotou. — Falando de fantasmas...

Ela sabia o que ele estava pedindo. Melody colocou a mão em seu braço e apertou suavemente. — Eu não vi Cindy desde que você começou o processo de adoção de Julius e conseguiu a sua custódia. Eu acho que ela seguiu em frente. Isso é uma coisa boa.

— Eu sei. Estou feliz que ela tenha encontrado um pouco de paz.

Melody segurou seu rosto e escovou seus lábios contra os dele. Seus braços prenderam em volta da cintura, puxando-a para mais perto, e ela engasgou. Seus batimentos cardíacos aumentaram quando Melody enredou os dedos em seu cabelo, rompendo sua boca com a língua, abrindo-a rapidamente e respondendo aos seus movimentos com a sua.

Ela empurrou seus quadris para frente, moendo através de suas roupas. Um gemido escapou e se eles não fossem imediatamente, seriam bem capazes de não deixarem a casa durante a noite toda. Sua língua girava em torno da dela e Melody decidiu que não era a única

com fome depois de tudo.

Sua mão segurou seu traseiro. Seus olhos se arregalaram quando ele traçou abaixo da curva. — Está usando roupa interior?

Melody riu. — Uma tanga.

Os olhos de Oskar aumentaram de tamanho.

— Você tem reservas para o jantar? — Ela perguntou sem fôlego.

— Sim. Podemos cancelar, no entanto.— A boca de Oskar mudou-se para o pescoço, chupando a pele sensível. Redemoinhos de prazer dispararam por suas veias, reunindo-se em sua barriga. — Eu não estou com muita fome.

— Eu também não.

— Correção. — Oskar puxado para trás, com os olhos brilhando.
— Estou com muita fome. Mas a minha fome é sobre algo que não é servido em um restaurante.

— Igual à mim.— Melody desabafou. Relutantemente ela se afastou de seus braços, mas apenas para que pudesse pegar sua mão e levá-lo para o quarto. Excitação a percorreu, com os olhos brilhantes enquanto Oskar mantinha-se beijando-a.

Eles caíram na cama com um emaranhado de pernas, derramando roupas, seus movimentos se tornando mais quentes e desesperados quando a tensão pelos meses de separação se libertou,

finalmente deixando que eles se reunissem em plena paixão. Melody enterrou os dedos nas costas de Oskar, seus olhares se encontraram uns com os outros, seus movimentos em sincronia quando ele entrou nela.

— Isto é isto o que você quer? — Ele grunhiu, de repente parando. Uma carranca franziu a testa.

— Ser responsável por uma criança tão de repente?

Melody empurrou seus próprios quadris para frente, mas ao ver Oskar sem resposta, suspirou. Aparentemente, a conversa vinha primeiro. — Não, não é o que eu quero. Será que você quer continuar sendo um pai solteiro?

— Não, eu quero outra coisa. — Oskar sorriu, quase timidamente. — Penso que seria muito melhor se eu tivesse alguém do meu lado, no entanto.

— Não é um pouco cedo para isso, não? — Melody arqueou uma sobrancelha. — Quero dizer, este é apenas o nosso primeiro encontro.

— Encontro? Eu pensei que esta era uma reunião de negócios. — Ele começou a balançar os quadris novamente, fazendo Melody gemer e esquecer o que ia dizer. — Eu adoraria levá-la em um milhão de encontros. Não, na verdade em um bilhão de encontros. Um para cada um desses dólares que possuo.

— Parece bom. — Melody engasgou. — Agora cale a boca e me

beije.

Oskar riu e obedeceu.

FIM

ESPERAMOS QUE TENHA
GOSTADO DESTA
AVENTURA SOBRENATURAL!

*Esta tradução foi feita por fãs para fãs,
sem qualquer propósito de Lucro.
Não se esqueça de comprar nossos autores
favoritos, se estiver dentro de suas
possibilidades financeiras.
E publicado no seu idioma. Sem eles, não
poderíamos desfrutar de todas essas
histórias maravilhosas.*

*Não distribua nossas traduções abertamente
na internet, respeite nosso trabalho voluntário.*

